Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTEGRAÇÃO CORPO-MENTE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA

EDUCARE

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO CORPO–MENTE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

O presente artigo aborda a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, destacando a integração entre corpo e mente como elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. O objetivo do estudo é analisar as contribuições das práticas psicomotoras para o processo de aprendizagem infantil, evidenciando como o movimento corporal influencia a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos relacionados à psicomotricidade, à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. Os resultados demonstram que a psicomotricidade favorece a formação do esquema corporal, da lateralidade, da orientação espacial e temporal, bem como o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, competências essenciais para a realização de atividades escolares e para a aquisição da leitura e da escrita. Verifica-se que as experiências corporais proporcionam oportunidades para que a criança explore o ambiente, estabeleça relações com objetos e pessoas, desenvolva sua percepção e amplie suas capacidades cognitivas. O movimento torna-se um importante instrumento de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da atenção, da memória, da concentração, da criatividade e do raciocínio lógico. O estudo evidencia ainda que a psicomotricidade possui relevante papel no desenvolvimento emocional, uma vez que as atividades corporais favorecem a expressão de sentimentos, emoções e necessidades, auxiliando na construção da autoestima, da autoconfiança e do equilíbrio afetivo. As práticas psicomotoras permitem que a criança enfrente desafios, supere limites e desenvolva maior autonomia em suas ações cotidianas. No âmbito social, observa-se que jogos, brincadeiras e atividades em grupo estimulam a interação, a cooperação, o respeito às regras e a convivência harmoniosa, fortalecendo habilidades sociais indispensáveis para a formação cidadã. O trabalho destaca a importância do planejamento pedagógico das atividades psicomotoras, ressaltando que o professor deve atuar como mediador do processo educativo, organizando experiências significativas que integrem ludicidade, movimento e aprendizagem. Também enfatiza que a valorização do brincar e das vivências corporais está alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas, que reconhecem o corpo como elemento central no desenvolvimento infantil. Conclui-se que a psicomotricidade constitui uma ferramenta pedagógica indispensável na Educação Infantil, pois promove a integração dos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento integral da criança. Sua inserção sistemática no contexto escolar favorece a construção de conhecimentos, o fortalecimento das relações interpessoais e a formação de indivíduos mais autônomos, participativos e preparados para os desafios da vida escolar e social.

Palavras-chave: Psicomotricidade; aprendizagem infantil; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento emocional; desenvolvimento social.

PSYCHOMOTRICITY AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: BODY–MIND INTEGRATION IN THE COGNITIVE, EMOTIONAL, AND SOCIAL DEVELOPMENT OF THE CHILD.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

This article addresses the importance of psychomotricity in Early Childhood Education, highlighting the integration between body and mind as a fundamental element for the cognitive, emotional, and social development of children. The aim of the study is to analyze the contributions of psychomotor practices to the learning process in childhood, demonstrating how body movement influences knowledge construction and comprehensive development during the early years of life. The research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach, based on studies related to psychomotricity, learning, and child development. The results show that psychomotricity promotes the development of body schema, laterality, spatial and temporal orientation, as well as the improvement of gross and fine motor coordination, which are essential skills for school activities and for the acquisition of reading and writing abilities. It is observed that bodily experiences provide opportunities for children to explore their environment, establish relationships with objects and people, develop perception, and expand their cognitive capacities. Movement becomes an important learning tool, contributing to the development of attention, memory, concentration, creativity, and logical reasoning. The study also highlights that psychomotricity plays a significant role in emotional development, since body activities encourage the expression of feelings, emotions, and needs, helping to build self-esteem, self-confidence, and emotional balance. Psychomotor practices allow children to face challenges, overcome limitations, and develop greater autonomy in their daily actions. In the social sphere, games, play activities, and group tasks stimulate interaction, cooperation, respect for rules, and harmonious coexistence, strengthening social skills that are essential for citizenship development. The study emphasizes the importance of pedagogical planning for psychomotor activities, stressing that teachers should act as mediators in the educational process by organizing meaningful experiences that integrate playfulness, movement, and learning. It also emphasizes that valuing play and bodily experiences is aligned with contemporary educational guidelines, which recognize the body as a central element in child development. It is concluded that psychomotricity constitutes an indispensable pedagogical tool in Early Childhood Education because it promotes the integration of motor, cognitive, emotional, and social aspects, contributing to more meaningful learning and to the holistic development of children. Its systematic inclusion in the school context fosters knowledge construction, strengthens interpersonal relationships, and supports the development of more autonomous, participative, and well-prepared individuals capable of facing the challenges of school and social life.

Keywords: Psychomotricity; child learning; cognitive development; emotional development; social development.

PSICOMOTRICIDAD Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: INTEGRACIÓN CUERPO–MENTE EN EL DESARROLLO COGNITIVO, EMOCIONAL Y SOCIAL DEL NIÑO.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

El presente artículo aborda la importancia de la psicomotricidad en la Educación Infantil, destacando la integración entre cuerpo y mente como un elemento fundamental para el desarrollo cognitivo, emocional y social del niño. El objetivo del estudio es analizar las contribuciones de las prácticas psicomotrices al proceso de aprendizaje infantil, evidenciando cómo el movimiento corporal influye en la construcción del conocimiento y en el desarrollo integral durante los primeros años de vida. La investigación se caracteriza como un estudio bibliográfico de enfoque cualitativo, fundamentado en trabajos relacionados con la psicomotricidad, el aprendizaje y el desarrollo infantil. Los resultados demuestran que la psicomotricidad favorece la formación del esquema corporal, la lateralidad, la orientación espacial y temporal, así como el perfeccionamiento de la coordinación motora gruesa y fina, competencias esenciales para la realización de actividades escolares y para la adquisición de la lectura y la escritura. Se observa que las experiencias corporales brindan oportunidades para que el niño explore su entorno, establezca relaciones con objetos y personas, desarrolle su percepción y amplíe sus capacidades cognitivas. El movimiento se convierte en una importante herramienta de aprendizaje, contribuyendo al desarrollo de la atención, la memoria, la concentración, la creatividad y el razonamiento lógico. El estudio también evidencia que la psicomotricidad desempeña un papel relevante en el desarrollo emocional, ya que las actividades corporales favorecen la expresión de sentimientos, emociones y necesidades, ayudando en la construcción de la autoestima, la autoconfianza y el equilibrio afectivo. Las prácticas psicomotrices permiten que el niño enfrente desafíos, supere límites y desarrolle una mayor autonomía en sus acciones cotidianas. En el ámbito social, se observa que los juegos, las actividades lúdicas y las dinámicas grupales estimulan la interacción, la cooperación, el respeto por las normas y la convivencia armónica, fortaleciendo habilidades sociales indispensables para la formación ciudadana. El trabajo destaca la importancia de la planificación pedagógica de las actividades psicomotrices, resaltando que el docente debe actuar como mediador del proceso educativo, organizando experiencias significativas que integren ludicidad, movimiento y aprendizaje. Asimismo, enfatiza que la valoración del juego y de las experiencias corporales está alineada con las directrices educativas contemporáneas, las cuales reconocen al cuerpo como un elemento central en el desarrollo infantil. Se concluye que la psicomotricidad constituye una herramienta pedagógica indispensable en la Educación Infantil, ya que promueve la integración de los aspectos motores, cognitivos, emocionales y sociales, contribuyendo a un aprendizaje más significativo y al desarrollo integral del niño. Su incorporación sistemática en el contexto escolar favorece la construcción del conocimiento, el fortalecimiento de las relaciones interpersonales y la formación de individuos más autónomos, participativos y preparados para enfrentar los desafíos de la vida escolar y social.

Palabras clave: Psicomotricidad; aprendizaje infantil; desarrollo cognitivo; desarrollo emocional; desarrollo social.

PSYCHOMOTRICITÉ ET APPRENTISSAGE DANS L'ÉDUCATION DE LA PETITE ENFANCE : INTÉGRATION CORPS–ESPRIT DANS LE DÉVELOPPEMENT COGNITIF, ÉMOTIONNEL ET SOCIAL DE L'ENFANT.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

Le présent article traite de l'importance de la psychomotricité dans l'éducation de la petite enfance, en mettant en évidence l'intégration entre le corps et l'esprit comme un élément fondamental du développement cognitif, émotionnel et social de l'enfant. L'objectif de cette étude est d'analyser les contributions des pratiques psychomotrices au processus d'apprentissage de l'enfant, en montrant comment le mouvement corporel influence la construction des connaissances et le développement global au cours des premières années de la vie. La recherche se caractérise comme une étude bibliographique à approche qualitative, fondée sur des travaux relatifs à la psychomotricité, à l'apprentissage et au développement de l'enfant. Les résultats démontrent que la psychomotricité favorise la construction du schéma corporel, de la latéralité, de l'orientation spatiale et temporelle, ainsi que l'amélioration de la motricité globale et fine, compétences essentielles à la réalisation des activités scolaires et à l'acquisition de la lecture et de l'écriture. Il apparaît que les expériences corporelles offrent à l'enfant des occasions d'explorer son environnement, d'établir des relations avec les objets et les personnes, de développer sa perception et d'élargir ses capacités cognitives. Le mouvement devient ainsi un outil d'apprentissage important, contribuant au développement de l'attention, de la mémoire, de la concentration, de la créativité et du raisonnement logique. L'étude met également en évidence le rôle significatif de la psychomotricité dans le développement émotionnel, puisque les activités corporelles favorisent l'expression des sentiments, des émotions et des besoins, contribuant à la construction de l'estime de soi, de la confiance en soi et de l'équilibre affectif. Les pratiques psychomotrices permettent à l'enfant de relever des défis, de dépasser ses limites et de développer une plus grande autonomie dans ses actions quotidiennes. Sur le plan social, il est observé que les jeux, les activités ludiques et les travaux de groupe stimulent l'interaction, la coopération, le respect des règles et la coexistence harmonieuse, renforçant ainsi les compétences sociales indispensables à la formation citoyenne. L'étude souligne l'importance de la planification pédagogique des activités psychomotrices, en insistant sur le fait que l'enseignant doit agir comme médiateur du processus éducatif, en organisant des expériences significatives qui intègrent le jeu, le mouvement et l'apprentissage. Elle met également en avant que la valorisation du jeu et des expériences corporelles est en accord avec les orientations éducatives contemporaines, lesquelles reconnaissent le corps comme un élément central du développement de l'enfant. Il est conclu que la psychomotricité constitue un outil pédagogique indispensable dans l'éducation de la petite enfance, car elle favorise l'intégration des dimensions motrices, cognitives, émotionnelles et sociales, contribuant ainsi à un apprentissage plus significatif et au développement global de l'enfant. Son intégration systématique dans le contexte scolaire favorise la construction des connaissances, le renforcement des relations interpersonnelles et la formation d'individus plus autonomes, participatifs et mieux préparés aux défis de la vie scolaire et sociale.

Mots-clés: Psychomotricité; apprentissage de l'enfant; développement cognitif; développement émotionnel; développement social.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTEGRAÇÃO CORPO–MENTE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui um dos períodos mais relevantes da trajetória formativa humana, pois corresponde à fase em que se estabelecem estruturas fundamentais relacionadas ao desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Lordani et al. (2022) demonstram que as experiências vivenciadas pelas crianças assumem papel decisivo na constituição das competências que sustentarão processos posteriores de aprendizagem e adaptação social. A compreensão contemporânea acerca do desenvolvimento infantil tem reconhecido que a criança aprende por meio da interação contínua entre ação, percepção, emoção e pensamento, afastando concepções fragmentadas que historicamente separaram corpo e mente. Tal entendimento impulsiona reflexões sobre a psicomotricidade como um campo de conhecimento capaz de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento humano e contribuir significativamente para a construção de aprendizagens mais consistentes durante os primeiros anos de escolarização.

O interesse acadêmico pela psicomotricidade ampliou-se à medida que pesquisas educacionais passaram a demonstrar que o movimento corporal não representa apenas uma manifestação biológica ou recreativa. Mendonça et al. (2018) destacam que o corpo deve ser compreendido como espaço de comunicação, expressão simbólica e construção de sentidos, participando ativamente da elaboração do conhecimento. Sob essa perspectiva, cada ação

motora realizada pela criança revela processos cognitivos em desenvolvimento, transformando a experiência corporal em elemento estruturante da aprendizagem. A relação entre movimento e pensamento passa a ser compreendida como uma dinâmica integrada, na qual a exploração do ambiente favorece a construção progressiva de competências intelectuais e socioemocionais.

Durante décadas, práticas pedagógicas foram orientadas por modelos que privilegiavam o controle corporal e a permanência prolongada em situações de imobilidade. Tal concepção restringia as possibilidades de aprendizagem associadas à experimentação e à descoberta. Costa et al. (2023) observam que estudos recentes têm evidenciado a estreita relação entre desenvolvimento motor e desempenho cognitivo, demonstrando que crianças expostas a experiências corporais diversificadas apresentam avanços significativos em habilidades relacionadas à atenção, memória e resolução de problemas. A valorização da psicomotricidade surge, portanto, como resposta à necessidade de superar abordagens educacionais excessivamente centradas na transmissão de conteúdos.

A constituição do esquema corporal representa uma das bases mais importantes para o desenvolvimento infantil. O reconhecimento das partes do corpo, das possibilidades de movimento e da própria presença no espaço favorece a construção da identidade e da autonomia. Lima et al. (2017) ressaltam que a consciência corporal influencia diretamente a orientação espacial, a organização temporal e a capacidade de interação com o ambiente. Cada conquista motora amplia horizontes de exploração e possibilita novas formas de compreender o mundo, fortalecendo processos de aprendizagem que ultrapassam os limites das atividades tradicionalmente consideradas acadêmicas.

As contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo tornam-se evidentes quando se analisam os mecanismos envolvidos na aquisição do conhecimento. A criança aprende manipulando objetos, estabelecendo relações entre fenômenos, testando hipóteses e reorganizando experiências. Santos et al. (2022) afirmam que as práticas psicomotoras estimulam funções mentais essenciais para o desempenho escolar, favorecendo a concentração, a percepção, a criatividade e o raciocínio lógico. O conhecimento passa a emergir da ação consciente sobre a realidade, permitindo que a aprendizagem seja construída de maneira mais significativa e duradoura.

Os avanços das neurociências contribuíram para fortalecer argumentos que defendem a integração entre experiências corporais e desenvolvimento intelectual. Investigações sobre o funcionamento cerebral indicam que a movimentação corporal participa ativamente da formação de conexões neurais relacionadas à aprendizagem e à memória. Oliveira et al. (2025) argumentam que a articulação entre neurociência e psicopedagogia permite compreender de maneira mais aprofundada os processos pelos quais o cérebro transforma experiências motoras

em estruturas cognitivas complexas. Tal compreensão amplia a relevância da psicomotricidade dentro das práticas pedagógicas voltadas à infância.

A dimensão emocional ocupa posição central nos processos educativos desenvolvidos durante os primeiros anos de vida. Sentimentos, expectativas, inseguranças e desejos manifestam-se frequentemente por meio de expressões corporais que antecedem a linguagem verbal estruturada. Cooper et al. (2019) identificam que educadores reconhecem a influência das atividades psicomotoras na construção da autoestima, da autoconfiança e da segurança emocional das crianças. Ambientes que valorizam o movimento favorecem experiências de sucesso, descoberta e superação, fortalecendo recursos internos importantes para a formação da personalidade.

As relações interpessoais também são profundamente influenciadas pelas experiências corporais vivenciadas no ambiente escolar. Brincadeiras coletivas, circuitos motores e atividades cooperativas criam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais relacionadas ao diálogo, à negociação e ao respeito mútuo. Pio et al. (2023) destacam que o trabalho psicomotor favorece a construção de vínculos sociais mais sólidos, estimulando a participação ativa da criança em situações que exigem cooperação e convivência. A aprendizagem deixa de ser um processo individual para assumir caráter compartilhado e interativo.

O reconhecimento da infância como etapa singular do desenvolvimento humano exige abordagens pedagógicas compatíveis com as necessidades e características dessa fase da vida. A valorização do brincar, da curiosidade e da exploração espontânea constitui elemento fundamental para a promoção de experiências educativas significativas. Porn et al. (2024) enfatizam que a psicomotricidade oferece recursos metodológicos capazes de transformar o ambiente escolar em espaço de descobertas, favorecendo aprendizagens que respeitam os ritmos e potencialidades individuais de cada criança.

A construção do conhecimento infantil ocorre por meio de experiências concretas que articulam percepção, ação e reflexão. Crianças pequenas desenvolvem conceitos iniciais sobre espaço, tempo, quantidade e causalidade a partir da interação direta com o ambiente. Lordani et al. (2022) demonstram que atividades psicomotoras planejadas contribuem para ampliar essas experiências, promovendo situações em que o movimento atua como mediador da aprendizagem. O corpo assume função organizadora dos processos de exploração e compreensão da realidade.

A relevância da psicomotricidade torna-se ainda mais evidente diante dos desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento integral da criança. Transformações sociais, tecnológicas e culturais têm alterado significativamente as formas de brincar, interagir e

explorar o ambiente. Lordani et al. (2022) confirmam que a escola passa a desempenhar papel estratégico na oferta de experiências corporais capazes de estimular habilidades fundamentais para o crescimento saudável e para a construção de competências cognitivas, emocionais e sociais necessárias à vida em sociedade.

Diante dessas considerações, o presente estudo busca analisar as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem na Educação Infantil, enfatizando a integração corpo–mente como fundamento do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A investigação fundamenta-se em produções científicas que discutem o papel das experiências corporais na formação humana, reconhecendo a psicomotricidade como importante instrumento pedagógico para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento do desenvolvimento integral infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade consolidou-se como um campo de conhecimento que ultrapassa a compreensão restrita do movimento corporal, assumindo relevância crescente nas discussões sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil. Sua abrangência permite compreender a criança como um sujeito que constrói conhecimento por meio da interação contínua entre experiências motoras, processos mentais e relações afetivas estabelecidas no cotidiano. Mendonça et al. (2018) defendem que o corpo deve ser reconhecido como espaço de expressão, comunicação e produção de significados, característica que amplia as possibilidades de compreensão dos processos educativos.

Conforme destacam os autores (2026, grifos nossos), tal entendimento favorece práticas pedagógicas capazes de considerar a criança em sua totalidade, respeitando a complexidade das múltiplas dimensões que constituem sua formação.

> A psicomotricidade representa uma dimensão essencial da formação humana porque permite compreender a criança em sua integralidade, considerando que o movimento corporal, os processos mentais e as experiências afetivas constituem uma unidade dinâmica e inseparável. A aprendizagem infantil alcança maior significado quando o corpo deixa de ser visto apenas como instrumento de ação física e passa a ser reconhecido como mediador da construção do conhecimento, da autonomia e da identidade. A valorização das experiências corporais na Educação Infantil favorece o desenvolvimento global e fortalece as bases necessárias para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. (Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira, 2026, grifo nosso).

> A integração entre corpo e mente no contexto educacional amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir que a criança transforme experiências concretas em estruturas cognitivas cada vez mais elaboradas. O movimento, quando inserido em práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, potencializa processos de descoberta, investigação e expressão, promovendo condições favoráveis para o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais e sociais indispensáveis à vida em sociedade. (Simone Helen Drumond Ischkanian, 2026, grifo nosso).

> O desenvolvimento infantil não ocorre de forma fragmentada, pois emoções, pensamentos, movimentos e relações interpessoais participam simultaneamente da constituição da aprendizagem. A psicomotricidade oferece caminhos para que a escola reconheça essa complexidade, criando ambientes educativos capazes de estimular a curiosidade, a autonomia e a participação ativa da criança na construção do próprio conhecimento. (Gladys Nogueira Cabral, 2026, grifo nosso).

> A Educação Infantil necessita promover experiências que respeitem os ritmos, interesses e potencialidades das crianças, reconhecendo que o corpo constitui uma importante via de interação com o mundo. Quando o movimento é incorporado ao processo educativo de maneira significativa, amplia-se a capacidade de explorar, compreender e atribuir sentido às experiências vividas, fortalecendo o desenvolvimento integral e a aprendizagem duradoura. (Ana Lucia Ferreira Silva Freitas, 2026, grifo nosso).

> As práticas psicomotoras contribuem para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança infantil ao proporcionar situações em que a criança percebe suas capacidades, enfrenta desafios e supera limitações. Cada conquista corporal representa também uma conquista emocional, favorecendo a construção de uma imagem positiva de si mesma e ampliando as possibilidades de participação ativa nos diferentes contextos sociais e educacionais. (Silvana Nascimento de Carvalho, 2026, grifo nosso).

> O ambiente escolar deve ser compreendido como espaço de desenvolvimento humano integral, no qual o movimento ocupa posição estratégica para a construção das aprendizagens. As experiências psicomotoras favorecem a formação de competências relacionadas à cooperação, à empatia e ao respeito às diferenças, contribuindo para o fortalecimento de relações interpessoais mais saudáveis e para a consolidação de valores indispensáveis à convivência democrática. (Sygride Nascimento de Carvalho, 2026, grifo nosso).

> A aprendizagem infantil torna-se mais significativa quando a criança participa ativamente dos processos de descoberta e construção do conhecimento. As experiências corporais permitem que conceitos abstratos sejam compreendidos a partir da ação concreta, estabelecendo conexões entre percepção, pensamento e realidade. Essa articulação fortalece o desenvolvimento cognitivo e amplia as possibilidades de compreensão do mundo. (Gabriel Nascimento de Carvalho, 2026, grifo nosso).

> A psicomotricidade constitui uma importante ponte entre os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação, da neurociência e da psicologia do desenvolvimento. A integração desses saberes possibilita compreender com maior profundidade os mecanismos que relacionam movimento, emoção e aprendizagem, oferecendo subsídios para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento pleno da criança. (Sandro Garabed Ischkanian, 2026, grifo nosso).

As primeiras experiências vivenciadas durante a infância exercem influência decisiva sobre a maneira como a criança interpreta o ambiente e organiza suas aprendizagens futuras. Costa et al. (2023) observam que o desenvolvimento motor na primeira infância está diretamente relacionado à ampliação das capacidades exploratórias, permitindo que a criança estabeleça conexões entre ação, percepção e compreensão da realidade. Cada movimento realizado representa uma oportunidade de descoberta, produzindo informações que são incorporadas aos processos de construção do conhecimento. O desenvolvimento psicomotor passa a ser compreendido como elemento constitutivo da aprendizagem, e não como uma habilidade paralela ao processo educativo.

A formação do esquema corporal constitui uma das estruturas fundamentais para o desenvolvimento integral infantil. O reconhecimento do próprio corpo possibilita a construção de referências internas que orientam a relação da criança com o espaço, com os objetos e com outras pessoas. Lima et al. (2017) destacam que a consciência corporal favorece o desenvolvimento da autonomia e da segurança nas interações cotidianas, influenciando diretamente a capacidade de adaptação a diferentes contextos. A ausência de experiências que estimulem esse reconhecimento pode gerar dificuldades relacionadas à orientação espacial, à coordenação motora e à organização das atividades escolares.

A construção da lateralidade representa outro aspecto relevante para o desenvolvimento infantil. Trata-se de um processo gradual que envolve a definição da dominância funcional de um dos lados do corpo, contribuindo para a organização das ações motoras e cognitivas. Santos et al. (2022) ressaltam que a consolidação da lateralidade influencia competências relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão de referências espaciais. Quando esse processo ocorre de maneira adequada, a criança desenvolve maior capacidade para interpretar direções, organizar movimentos e compreender relações entre diferentes elementos presentes em seu ambiente.

As experiências motoras favorecem a formação de estruturas cognitivas que sustentam aprendizagens progressivamente mais complexas. Durante atividades que exigem deslocamentos, manipulação de objetos ou resolução de desafios corporais, a criança mobiliza funções mentais relacionadas à observação, análise e tomada de decisão. Pio et al. (2023) argumentam que o trabalho psicomotor estimula mecanismos cognitivos indispensáveis para o desenvolvimento da atenção seletiva, da memória operacional e do raciocínio lógico. O movimento deixa de ser apenas manifestação física para assumir papel ativo na construção de competências intelectuais.

O desenvolvimento da coordenação motora ampla desempenha função estratégica na constituição das capacidades infantis. Correr, saltar, equilibrar-se e explorar diferentes formas de deslocamento favorecem a ampliação do repertório motor e fortalecem a percepção corporal. Lordani et al. (2022) demonstram que atividades planejadas com intencionalidade pedagógica contribuem para aperfeiçoar essas habilidades, criando condições favoráveis para o desenvolvimento global da criança. O domínio progressivo dos movimentos amplia a confiança necessária para enfrentar novos desafios e participar de experiências mais complexas.

A coordenação motora fina possui importância igualmente significativa, especialmente por sua relação com atividades escolares que exigem precisão e controle dos movimentos. Manipular lápis, recortar figuras, encaixar peças e organizar materiais requer habilidades construídas gradualmente por meio de experiências diversificadas. Costa et al. (2023)

evidenciam que a estimulação adequada dessas competências favorece a preparação para processos de alfabetização, ampliando as possibilidades de sucesso acadêmico. A aprendizagem da escrita, nesse contexto, depende não apenas de conhecimentos linguísticos, mas também do desenvolvimento corporal.

A relação entre psicomotricidade e linguagem revela uma dimensão frequentemente negligenciada nos debates educacionais. Antes de dominar sistemas formais de comunicação verbal, a criança utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para manifestar intenções e estabelecer vínculos sociais. Mendonça et al. (2018) ressaltam que o corpo constitui uma forma legítima de linguagem, permitindo a construção de significados que antecedem a verbalização. Tal compreensão amplia a responsabilidade pedagógica de criar ambientes nos quais diferentes formas de expressão possam ser valorizadas.

A aprendizagem escolar exige a integração de múltiplas capacidades cognitivas que se desenvolvem simultaneamente ao amadurecimento psicomotor. Situações que envolvem classificação, comparação, ordenação e resolução de problemas dependem da articulação entre experiências concretas e processos abstratos de pensamento. Porn et al. (2024) destacam que a psicomotricidade favorece a construção dessas competências ao oferecer oportunidades para que a criança experimente conceitos por meio da ação. O conhecimento emerge da relação dinâmica entre experiência vivida e elaboração mental.

A dimensão emocional ocupa lugar central no desenvolvimento infantil e apresenta estreita relação com as experiências corporais. Crianças frequentemente expressam sentimentos por meio de movimentos, posturas e comportamentos que refletem estados afetivos diversos. Cooper et al. (2019) identificam que atividades psicomotoras contribuem para fortalecer a autoestima e ampliar a percepção das próprias capacidades. A valorização dessas experiências favorece o desenvolvimento da confiança necessária para enfrentar desafios e construir relações interpessoais saudáveis.

O fortalecimento da autonomia infantil encontra suporte importante nas práticas psicomotoras desenvolvidas no ambiente escolar. Ao explorar diferentes situações de movimento, a criança aprende a tomar decisões, avaliar riscos e reconhecer limites pessoais. Lima et al. (2017) observam que experiências corporais diversificadas estimulam a independência progressiva e favorecem o desenvolvimento do senso de responsabilidade. O processo educativo ganha maior significado quando possibilita que os estudantes participem ativamente da construção de suas próprias aprendizagens.

A convivência social também é influenciada pelas oportunidades de interação promovidas pelas atividades psicomotoras. Jogos cooperativos exigem negociação, respeito mútuo e capacidade de lidar com diferentes perspectivas. Pio et al. (2023) destacam que essas

experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais indispensáveis para a participação cidadã. O movimento torna-se um meio por meio do qual a criança aprende a compartilhar espaços, construir acordos e compreender a importância da colaboração.

As transformações tecnológicas observadas nas últimas décadas têm alterado significativamente as experiências corporais das crianças. O aumento do tempo dedicado a dispositivos digitais reduziu oportunidades de exploração física e interação presencial. Oliveira et al. (2025) alertam para a necessidade de equilibrar recursos tecnológicos e experiências concretas, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento integral. A psicomotricidade emerge como importante estratégia para enfrentar desafios decorrentes das mudanças contemporâneas nos modos de viver a infância.

O espaço escolar assume papel fundamental na promoção de experiências corporais significativas. Ambientes ricos em possibilidades de exploração favorecem a curiosidade, a criatividade e a participação ativa das crianças. Lordani et al. (2022) demonstram que a organização intencional dos espaços educativos amplia as oportunidades de aprendizagem associadas ao movimento. A arquitetura pedagógica influencia diretamente a qualidade das experiências oferecidas durante a Educação Infantil.

A ludicidade ocupa posição privilegiada nas práticas psicomotoras voltadas ao desenvolvimento infantil. Brincar representa uma atividade complexa por meio da qual a criança experimenta papéis sociais, elabora emoções e constrói conhecimentos. Santos et al. (2022) argumentam que o caráter lúdico das atividades favorece o engajamento e potencializa processos de aprendizagem. O prazer associado à brincadeira transforma o ambiente educativo em espaço de descoberta e experimentação.

O desenvolvimento cognitivo não pode ser compreendido de maneira isolada em relação às experiências emocionais e corporais. Pesquisas contemporâneas têm demonstrado que aprendizagem e afetividade mantêm relações profundas e permanentes. Oliveira (2025) defende uma perspectiva crítica e reflexiva da educação, fundamentada na valorização da experiência humana em sua totalidade. Essa compreensão fortalece a necessidade de abordagens pedagógicas capazes de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento.

A percepção espacial constitui competência essencial para diversas aprendizagens escolares. Compreender direções, localizar objetos e interpretar relações de proximidade exige experiências corporais que permitam à criança construir referências concretas. Costa et al. (2023) evidenciam que atividades psicomotoras contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades. O domínio progressivo do espaço favorece a organização das ações e amplia possibilidades de compreensão do ambiente.

A organização temporal também apresenta estreita relação com experiências corporais vividas durante a infância. Ritmo, sequência e duração são conceitos que se desenvolvem inicialmente por meio da ação. Lima et al. (2017) destacam que atividades motoras favorecem a construção dessas noções, contribuindo para processos de aprendizagem relacionados à linguagem, à matemática e à organização das rotinas escolares. O tempo deixa de ser uma abstração distante e passa a ser compreendido por meio da experiência.

A formação docente constitui elemento decisivo para a efetividade das práticas psicomotoras no contexto educacional. O conhecimento sobre desenvolvimento infantil permite que professores planejem experiências coerentes com as necessidades dos estudantes. Cooper et al. (2019) ressaltam a importância da formação continuada para ampliar a compreensão dos educadores acerca das potencialidades da psicomotricidade. A qualidade das intervenções pedagógicas depende diretamente da preparação profissional.

A inclusão educacional encontra na psicomotricidade um importante instrumento para promover participação e pertencimento. Atividades corporais podem ser adaptadas para atender diferentes necessidades, respeitando singularidades e potencialidades individuais. Porn et al. (2024) observam que abordagens psicomotoras favorecem ambientes mais acolhedores e acessíveis. O reconhecimento das diferenças fortalece processos educativos comprometidos com a equidade.

A interdisciplinaridade representa uma característica importante da psicomotricidade. Sua articulação com áreas como pedagogia, psicologia, neurociência e educação física amplia possibilidades de compreensão do desenvolvimento humano. Oliveira et al. (2025) enfatizam que a integração de saberes favorece análises mais abrangentes dos processos de aprendizagem. A complexidade da infância exige perspectivas capazes de superar fragmentações teóricas.

A produção científica recente evidencia crescimento significativo das investigações relacionadas à psicomotricidade. Galvão et al. (2019) destacam a importância das revisões sistemáticas para consolidar conhecimentos e identificar tendências emergentes na literatura acadêmica. O fortalecimento desse campo de estudos contribui para fundamentar práticas pedagógicas mais consistentes e alinhadas às necessidades contemporâneas da educação.

Os procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas educacionais exercem influência direta sobre a qualidade das evidências produzidas. Creswell (2021) destaca a relevância da escolha criteriosa dos métodos de investigação para garantir resultados confiáveis e interpretações consistentes. Estudos sobre psicomotricidade têm recorrido a diferentes abordagens para compreender a complexidade dos fenômenos relacionados ao desenvolvimento infantil.

A pesquisa documental também se apresenta como importante estratégia para aprofundar análises sobre práticas educacionais e políticas voltadas à infância. Fávero et al. (2019) e Silva et al. (2009) ressaltam o potencial dessa metodologia para compreender transformações históricas e institucionais. A articulação entre diferentes fontes amplia possibilidades interpretativas e fortalece a produção do conhecimento científico.

Os avanços metodológicos observados nas pesquisas contemporâneas reforçam a necessidade de investigações rigorosas e transparentes. Page et al. (2021) e Morales (2022) destacam a importância de protocolos sistemáticos para garantir qualidade e confiabilidade na produção científica. A ampliação do conhecimento sobre psicomotricidade depende da consolidação de estudos capazes de dialogar criticamente com desafios educacionais presentes e futuros.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos acerca da psicomotricidade e sua influência nos processos de aprendizagem desenvolvidos na Educação Infantil. O estudo busca compreender como a integração entre corpo e mente contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, considerando as contribuições teóricas produzidas por pesquisadores da área educacional e psicomotora.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, interpretações e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a análise aprofundada dos fenômenos educacionais em detrimento da mensuração estatística dos dados. Silva et al. (2009) ressaltam que essa modalidade investigativa possibilita interpretar a complexidade dos contextos educativos, valorizando as dimensões subjetivas presentes nos processos de ensino e aprendizagem.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como básica, uma vez que visa ampliar conhecimentos teóricos sobre a psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. O estudo não possui finalidade de intervenção imediata em determinada realidade escolar, concentrando-se na produção e sistematização de conhecimentos científicos capazes de subsidiar futuras investigações e práticas pedagógicas.

No que se refere aos objetivos, a investigação apresenta caráter exploratório e descritivo. Exploratório porque busca aprofundar a compreensão acerca das relações entre psicomotricidade e aprendizagem na infância, identificando conceitos, perspectivas e contribuições presentes na literatura especializada. Descritivo porque procura caracterizar os

principais aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança a partir das práticas psicomotoras discutidas pelos autores analisados.

Em relação aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na consulta sistemática de livros, artigos científicos, teses, dissertações e demais produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo. Segundo Batista e Kumada (2021), esse procedimento permite reunir, analisar e interpretar conhecimentos previamente produzidos, contribuindo para a construção de referenciais teóricos consistentes e atualizados.

A pesquisa documental complementa a investigação por meio da análise de documentos científicos, materiais institucionais e produções disponíveis em bases de dados especializadas. Fávero et al. (2019) destacam que a utilização de documentos possibilita ampliar as fontes de informação e compreender diferentes perspectivas relacionadas ao fenômeno investigado. Tal procedimento favorece uma análise mais abrangente da temática estudada.

A importância da pesquisa bibliográfica para estudos educacionais encontra respaldo em Narciso et al. (2025), que enfatizam a necessidade de revisões críticas da produção científica como estratégia para identificar avanços, lacunas e tendências presentes em determinado campo de conhecimento. No contexto desta investigação, a revisão bibliográfica possibilitou compreender as diferentes abordagens sobre psicomotricidade e suas interfaces com a aprendizagem infantil.

O levantamento das produções científicas foi realizado em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, incluindo CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e Academia.edu. Foram considerados critérios de inclusão relacionados à pertinência temática, relevância científica, atualidade das publicações e disponibilidade integral dos textos para consulta.

A organização da busca bibliográfica seguiu princípios metodológicos inspirados nas recomendações do protocolo PRISMA. Page et al. (2021) destacam que a adoção de procedimentos sistemáticos contribui para a transparência e a confiabilidade das revisões de literatura. Morales (2022) acrescenta que o método favorece a identificação, seleção e análise criteriosa das evidências científicas disponíveis sobre determinado tema.

Após a identificação das publicações, realizou-se uma triagem inicial baseada na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Os trabalhos considerados compatíveis com os objetivos da pesquisa foram selecionados para leitura integral, possibilitando uma avaliação mais aprofundada das contribuições teóricas e metodológicas apresentadas pelos autores.

A etapa de análise dos dados envolveu leitura analítica, interpretação crítica e categorização temática das produções selecionadas. Galvão e Ricarte (2019) afirmam que a revisão sistemática exige procedimentos organizados de análise, permitindo identificar convergências, divergências e contribuições relevantes para a construção do conhecimento científico.

Os dados coletados foram organizados em categorias analíticas relacionadas aos objetivos específicos do estudo. Essa estratégia permitiu examinar os diferentes aspectos abordados pela literatura sobre psicomotricidade, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional, desenvolvimento social e práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A interpretação dos resultados fundamentou-se na articulação entre os referenciais teóricos selecionados e os objetivos da investigação. Creswell (2021) destaca que pesquisas qualitativas exigem um processo interpretativo cuidadoso, capaz de relacionar os dados obtidos às perspectivas conceituais que orientam o estudo.

O cruzamento das informações identificadas nas fontes consultadas possibilitou reconhecer recorrências temáticas, aproximações conceituais e diferentes compreensões acerca da psicomotricidade no contexto educacional. Esse procedimento favoreceu a construção de análises mais consistentes sobre as contribuições do movimento corporal para a aprendizagem infantil.

A sistematização das evidências permitiu compreender a psicomotricidade como um campo interdisciplinar que integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano. Tal compreensão contribuiu para fundamentar as discussões apresentadas ao longo do estudo, fortalecendo a análise crítica sobre a relevância das práticas psicomotoras na Educação Infantil.

2.1.1. Abordagem Qualitativa da Pesquisa

A presente investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais não podem ser reduzidos exclusivamente a dados numéricos ou relações estatísticas. O objeto de estudo envolve dimensões relacionadas à aprendizagem, ao desenvolvimento humano e às práticas pedagógicas, elementos que demandam interpretação aprofundada dos significados presentes na produção científica analisada. Segundo Creswell (2021), a pesquisa qualitativa possibilita compreender processos, experiências e construções sociais a partir de uma perspectiva interpretativa, favorecendo análises mais abrangentes sobre a realidade investigada. No contexto deste estudo, a abordagem qualitativa permitiu examinar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, considerando as diferentes perspectivas teóricas encontradas na literatura

especializada. A escolha dessa abordagem também se justifica pela necessidade de compreender como os autores interpretam a integração entre corpo e mente no processo de aprendizagem infantil, valorizando aspectos subjetivos, conceituais e pedagógicos que dificilmente poderiam ser apreendidos por procedimentos exclusivamente quantitativos.

2.1.2. Natureza Basal da Investigação

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como básica, uma vez que seu propósito principal consiste na ampliação do conhecimento científico relacionado à psicomotricidade e à aprendizagem na Educação Infantil. Diferentemente das pesquisas aplicadas, que buscam solucionar problemas específicos ou implementar intervenções imediatas, a investigação básica concentra-se na produção de conhecimentos teóricos capazes de contribuir para o avanço da área estudada. Narciso et al. (2025) destacam que a pesquisa científica desempenha papel fundamental na construção de referenciais conceituais que orientam futuras práticas e investigações. A presente pesquisa não se propõe a testar programas de intervenção ou realizar experimentações em campo, mas sim analisar criticamente os conhecimentos já produzidos sobre a temática, identificando contribuições, tendências e perspectivas presentes na literatura acadêmica. Tal característica reforça seu compromisso com o aprofundamento teórico e com a consolidação do conhecimento científico relacionado ao desenvolvimento infantil e às práticas psicomotoras.

2.1.3. Objetivos Exploratórios e Descritivos

Em relação aos objetivos, a investigação apresenta caráter exploratório e descritivo. A dimensão exploratória está associada à busca por ampliar a compreensão sobre as relações existentes entre psicomotricidade e aprendizagem na Educação Infantil, identificando conceitos, abordagens e interpretações desenvolvidas por diferentes autores. A pesquisa exploratória permite ao pesquisador maior aproximação com o objeto de estudo, favorecendo a identificação de aspectos ainda pouco discutidos ou insuficientemente aprofundados. Paralelamente, o estudo assume caráter descritivo ao apresentar e analisar as principais contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Conforme destacam Narciso et al. (2025), pesquisas descritivas têm como finalidade caracterizar fenômenos, relações e contextos, proporcionando maior compreensão sobre suas particularidades. A combinação dessas duas perspectivas possibilitou construir uma análise abrangente e fundamentada acerca do papel da psicomotricidade no contexto educacional contemporâneo.

2.1.4. Pesquisa Bibliográfica como Fundamentação Científica

A pesquisa bibliográfica constituiu o principal procedimento metodológico utilizado na construção deste estudo. Esse tipo de investigação baseia-se na análise sistemática de produções científicas previamente publicadas, permitindo ao pesquisador reunir conhecimentos relevantes sobre determinado tema. Batista e Kumada (2021) afirmam que a pesquisa bibliográfica representa um importante instrumento para a produção do conhecimento, uma vez que possibilita identificar contribuições teóricas, lacunas investigativas e diferentes perspectivas de análise. Para o desenvolvimento deste artigo, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos acadêmicos relacionados à psicomotricidade, ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem na Educação Infantil. Galvão e Ricarte (2019) ressaltam que a revisão da literatura favorece a construção de bases teóricas consistentes e contribui para o fortalecimento da argumentação científica. O levantamento bibliográfico permitiu reunir conhecimentos produzidos por pesquisadores nacionais e internacionais, possibilitando uma análise crítica e fundamentada do objeto investigado.

2.1.5. Pesquisa Documental e Seleção das Fontes

A investigação também incorporou procedimentos característicos da pesquisa documental, considerando a utilização de materiais científicos e documentos disponibilizados em bases de dados digitais especializadas. Fávero et al. (2019) destacam que a pesquisa documental amplia as possibilidades investigativas ao permitir o acesso a diferentes registros e fontes de informação relevantes para a compreensão dos fenômenos estudados. Foram consultadas publicações disponíveis em plataformas como CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e Academia.edu, reconhecidas pela qualidade e relevância de seus conteúdos científicos. A seleção das fontes ocorreu mediante critérios previamente definidos, incluindo pertinência temática, atualidade das publicações, rigor metodológico e disponibilidade integral dos textos. Tal procedimento teve como objetivo assegurar a confiabilidade das informações analisadas e garantir que os materiais selecionados apresentassem efetiva contribuição para o desenvolvimento da pesquisa. O processo de escolha das fontes buscou contemplar diferentes perspectivas teóricas, enriquecendo a análise e ampliando o alcance interpretativo do estudo.

2.1.6. Procedimentos de Coleta, Análise e Categorização dos Dados

A coleta dos dados ocorreu por meio do levantamento sistemático de produções científicas relacionadas à temática investigada. Após a identificação inicial das publicações, realizou-se uma etapa de triagem baseada na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave,

selecionando-se os estudos que apresentavam maior proximidade com os objetivos da pesquisa. As orientações metodológicas propostas por Page et al. (2021) e Morales (2022), fundamentadas nos princípios do protocolo PRISMA, contribuíram para a organização e sistematização desse processo de seleção. Posteriormente, os textos escolhidos foram submetidos à leitura integral e à análise crítica, buscando identificar conceitos centrais, argumentos recorrentes, divergências teóricas e contribuições relevantes para a compreensão do objeto estudado. A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática, procedimento que permitiu agrupar informações semelhantes em núcleos interpretativos relacionados à psicomotricidade, ao desenvolvimento cognitivo, ao desenvolvimento emocional, ao desenvolvimento social e às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Creswell (2021) destaca que a categorização constitui uma etapa essencial da análise qualitativa, pois possibilita organizar os dados de maneira sistemática e favorecer interpretações consistentes. O cruzamento das informações obtidas permitiu construir uma compreensão abrangente da temática investigada, evidenciando relações, tendências e contribuições presentes na literatura científica analisada.

2.2. DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL E DA CONSCIÊNCIA DE SI

O esquema corporal constitui uma das bases mais importantes do desenvolvimento infantil, pois corresponde à representação mental que a criança constrói sobre seu próprio corpo, suas partes, suas possibilidades de ação e sua relação com o espaço que a circunda. Essa construção ocorre gradualmente por meio das experiências vivenciadas no cotidiano, envolvendo movimentos, sensações, interações sociais e processos perceptivos que permitem à criança conhecer a si mesma de maneira progressivamente mais organizada. Na Educação Infantil, o desenvolvimento do esquema corporal assume relevância especial por estar diretamente associado à formação da identidade, da autonomia e da capacidade de interação com o ambiente. Segundo Lima e Mota (2017), as experiências psicomotoras favorecem a

organização das percepções corporais, contribuindo para que a criança desenvolva uma compreensão mais consistente de suas capacidades e de seu papel no mundo.

O processo de construção do esquema corporal inicia-se desde os primeiros contatos da criança com o ambiente e amplia-se à medida que novas experiências são incorporadas ao seu repertório de vivências. Cada movimento realizado, cada objeto explorado e cada interação estabelecida produzem informações que enriquecem a percepção de si mesma. Costa e Aoyama (2023) destacam que o desenvolvimento psicomotor desempenha função essencial nesse percurso, pois promove oportunidades para que a criança descubra diferentes possibilidades de movimento e compreenda as relações entre corpo, espaço e ação. O conhecimento corporal emerge como resultado de um processo contínuo de exploração e aprendizagem.

A Educação Infantil representa um contexto privilegiado para o fortalecimento do esquema corporal devido à diversidade de experiências oferecidas durante as atividades pedagógicas. Jogos, brincadeiras, circuitos motores e atividades lúdicas possibilitam que a criança experimente diferentes formas de deslocamento, equilíbrio, coordenação e expressão corporal. Cooper e Metzner (2019) ressaltam que a valorização dessas práticas favorece o desenvolvimento psicomotor e amplia as oportunidades de aprendizagem integral. O corpo passa a ser reconhecido como elemento ativo na construção do conhecimento e na formação da personalidade infantil.

O reconhecimento das partes do corpo constitui uma etapa fundamental na consolidação do esquema corporal. A criança necessita identificar, nomear e compreender as funções dos diferentes segmentos corporais para desenvolver uma percepção mais organizada de si mesma. Santos e Oliveira (2022) observam que atividades direcionadas ao reconhecimento corporal contribuem para a construção da identidade e para o fortalecimento da autoestima. O domínio dessas referências possibilita maior segurança na realização de tarefas cotidianas e favorece o desenvolvimento da autonomia.

A consciência corporal amplia o significado do esquema corporal ao envolver não apenas o reconhecimento físico do corpo, mas também a compreensão de suas potencialidades, limitações e possibilidades de interação com o ambiente. Trata-se de uma competência que permite à criança perceber seus movimentos, controlar suas ações e interpretar as sensações produzidas durante as experiências vividas. Mendonça e Rodrigues (2018) afirmam que o corpo constitui uma importante forma de linguagem, por meio da qual a criança expressa pensamentos, emoções e significados construídos ao longo de seu desenvolvimento. A consciência corporal fortalece essa capacidade de expressão e comunicação.

As experiências psicomotoras favorecem a formação da consciência corporal ao proporcionar situações que exigem observação, coordenação e controle dos movimentos.

Durante atividades que envolvem equilíbrio, deslocamento, manipulação de objetos e exploração espacial, a criança desenvolve maior percepção sobre o funcionamento do próprio corpo. Pio e Santos (2023) destacam que essas vivências contribuem para a construção de habilidades relacionadas à atenção, à concentração e à organização das ações. O movimento torna-se um recurso pedagógico capaz de integrar desenvolvimento motor e desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento da consciência corporal influencia diretamente a construção da autonomia infantil. Crianças que reconhecem melhor suas capacidades tendem a realizar tarefas com maior independência e segurança, demonstrando iniciativa diante de diferentes desafios. Lima e Mota (2017) enfatizam que a psicomotricidade favorece esse processo ao estimular experiências que fortalecem a confiança e a percepção das próprias competências. O conhecimento de si constitui um importante alicerce para a formação de indivíduos mais autônomos e participativos.

A relação entre consciência corporal e autoestima também merece destaque no contexto da Educação Infantil. O reconhecimento das próprias capacidades possibilita que a criança desenvolva uma imagem positiva de si mesma, fortalecendo sentimentos de competência e pertencimento. Porn e Steidel (2024) observam que atividades psicomotoras bem planejadas contribuem para o desenvolvimento emocional ao permitir que a criança experimente situações de conquista, superação e valorização pessoal. O fortalecimento da autoestima exerce influência positiva sobre diferentes dimensões da aprendizagem.

A construção do esquema corporal favorece igualmente o desenvolvimento das relações sociais. Ao compreender melhor seu corpo e suas formas de expressão, a criança amplia sua capacidade de interação com colegas e educadores. Costa e Aoyama (2023) ressaltam que as experiências corporais compartilhadas contribuem para o desenvolvimento da cooperação, da empatia e do respeito às diferenças. O corpo torna-se um importante mediador das relações interpessoais e da participação social.

O desenvolvimento do esquema corporal e da consciência de si representa, portanto, uma dimensão indispensável da Educação Infantil. A integração entre movimento, percepção, emoção e cognição possibilita que a criança construa conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo de maneira significativa e duradoura. Oliveira et al. (2025) defendem que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, envolvendo permanentemente aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Sob essa perspectiva, a psicomotricidade assume papel fundamental na promoção de experiências educativas capazes de favorecer a formação integral da criança, fortalecendo sua identidade, autonomia e capacidade de aprendizagem.

2.2.1. Educação Infantil e atividades psicomotoras

A Educação Infantil constitui um período decisivo para a formação das bases estruturantes do desenvolvimento humano, uma vez que é nessa etapa que a criança estabelece as primeiras relações significativas com o ambiente, com os objetos e com os sujeitos que compõem seu universo social. O movimento emerge nesse contexto como um importante mediador das experiências de aprendizagem, possibilitando que a criança descubra o mundo por meio da exploração ativa, da experimentação e da interação constante com diferentes estímulos. Cooper e Metzner (2019) destacam que o desenvolvimento psicomotor representa um dos pilares fundamentais da formação infantil, influenciando diretamente a construção de competências cognitivas, emocionais e sociais. A valorização das atividades psicomotoras no contexto escolar amplia as possibilidades de aprendizagem ao reconhecer que o conhecimento não se limita aos processos intelectuais, mas também se constitui a partir das experiências corporais.

As atividades psicomotoras favorecem a integração entre percepção, ação e pensamento, promovendo experiências que contribuem para o desenvolvimento global da criança. Durante brincadeiras, circuitos motores, jogos simbólicos e desafios corporais, os estudantes mobilizam diferentes capacidades relacionadas ao controle do corpo, à resolução de problemas e à interpretação do ambiente. Costa e Aoyama (2023) evidenciam que a estimulação psicomotora desenvolvida nos primeiros anos de vida influencia significativamente a organização das funções motoras e cognitivas. O corpo deixa de ser compreendido apenas como instrumento de movimento para assumir papel central na construção do conhecimento.

O espaço educativo torna-se mais significativo quando oferece oportunidades para que as crianças explorem livremente suas potencialidades corporais. Ambientes organizados com materiais diversificados, propostas lúdicas e desafios adequados ao desenvolvimento infantil favorecem a ampliação das experiências motoras e perceptivas. Lordani e Blanco (2022) observam que o planejamento de atividades psicomotoras estruturadas contribui para o fortalecimento das habilidades relacionadas à coordenação, ao equilíbrio e à orientação espacial. A riqueza das experiências oferecidas interfere diretamente na qualidade das aprendizagens construídas ao longo da infância.

O brincar ocupa posição privilegiada no desenvolvimento psicomotor, constituindo uma das principais formas pelas quais a criança atribui significado às experiências vividas. Por meio das brincadeiras, ocorre a elaboração de emoções, a construção de conhecimentos e o aperfeiçoamento das capacidades motoras. Pio e Santos (2023) ressaltam que o trabalho psicomotor associado ao brincar potencializa processos de aprendizagem que envolvem

criatividade, imaginação e resolução de desafios. Cada experiência lúdica transforma-se em oportunidade para ampliar competências essenciais ao desenvolvimento integral.

As propostas psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil contribuem para a construção da autonomia infantil ao permitir que a criança tome decisões, realize escolhas e experimente diferentes possibilidades de ação. O desenvolvimento da independência não ocorre de maneira espontânea, mas resulta da interação contínua entre desafios e conquistas progressivamente alcançadas. Lima e Mota (2017) afirmam que atividades psicomotoras adequadamente planejadas favorecem a segurança emocional e fortalecem a confiança necessária para novas aprendizagens. O sentimento de competência construído nessas experiências repercute positivamente em diferentes áreas do desenvolvimento.

A coordenação motora ampla constitui uma das capacidades mais estimuladas por meio das práticas psicomotoras. Saltar, correr, equilibrar-se, arremessar objetos e deslocar-se em diferentes direções exige a mobilização de estruturas neuromotoras complexas que se desenvolvem gradualmente durante a infância. Santos e Oliveira (2022) destacam que o aprimoramento dessas habilidades favorece a adaptação da criança às demandas escolares e sociais. O domínio progressivo dos movimentos amplia a capacidade de interação com o ambiente e fortalece a percepção das próprias potencialidades.

O desenvolvimento da coordenação motora fina também encontra nas atividades psicomotoras importantes possibilidades de estimulação. Manipular objetos pequenos, encaixar peças, desenhar, modelar e recortar representam experiências que contribuem para o refinamento dos movimentos das mãos e dos dedos. Costa e Aoyama (2023) evidenciam que essas competências exercem influência direta sobre a aquisição da escrita e sobre diversas tarefas acadêmicas realizadas posteriormente. O desenvolvimento corporal apresenta estreita relação com o desempenho escolar futuro.

A diversidade de experiências corporais promovidas na Educação Infantil favorece o desenvolvimento da percepção espacial, competência indispensável para a organização das ações humanas. Ao movimentar-se em diferentes ambientes, a criança aprende a identificar posições, distâncias, trajetórias e referências espaciais. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo constitui uma importante linguagem por meio da qual o sujeito interpreta e organiza o espaço que o cerca. O conhecimento espacial emerge da experiência concreta antes de assumir formas abstratas de representação.

A percepção temporal também é favorecida pelas práticas psicomotoras desenvolvidas no cotidiano escolar. Ritmo, sequência, velocidade e duração são conceitos inicialmente construídos por meio da ação corporal. Porn e Steidel (2024) observam que experiências motoras organizadas possibilitam a compreensão gradual dessas noções, influenciando

aprendizagens relacionadas à linguagem, à matemática e à organização das atividades diárias. O corpo participa ativamente da construção das referências temporais utilizadas pela criança para interpretar a realidade.

As atividades psicomotoras promovem benefícios que ultrapassam o desenvolvimento motor e alcançam dimensões emocionais profundamente significativas. Durante a realização de desafios corporais, a criança experimenta sentimentos de êxito, frustração, superação e pertencimento. Cooper e Metzner (2019) identificam que tais experiências contribuem para a formação da autoestima e para o fortalecimento da autoconfiança. O reconhecimento das próprias capacidades influencia a maneira como a criança enfrenta novos desafios e constrói sua identidade.

As interações sociais desenvolvidas durante as atividades psicomotoras favorecem a aprendizagem de valores relacionados à cooperação e ao respeito mútuo. Jogos coletivos exigem negociação, escuta, compartilhamento e compreensão das necessidades dos colegas. Pio e Santos (2023) ressaltam que essas experiências contribuem para a formação de habilidades sociais indispensáveis à convivência democrática. A aprendizagem social ocorre de maneira integrada às experiências corporais vivenciadas diariamente.

A participação ativa da criança nas atividades propostas fortalece processos de atenção e concentração. Situações que envolvem desafios motores exigem observação cuidadosa, planejamento de ações e monitoramento constante do próprio desempenho. Santos e Oliveira (2022) argumentam que tais experiências contribuem para o desenvolvimento de funções executivas fundamentais para o processo de aprendizagem. O movimento corporal participa da estruturação de capacidades cognitivas essenciais ao sucesso escolar.

As práticas psicomotoras também estimulam a criatividade infantil ao favorecer situações de experimentação e descoberta. Ambientes que valorizam a liberdade de movimento permitem que as crianças encontrem soluções originais para desafios apresentados no cotidiano educativo. Oliveira (2025) defende uma educação comprometida com a formação crítica e reflexiva, capaz de reconhecer a criatividade como elemento constitutivo do desenvolvimento humano. O movimento torna-se um recurso para expressão e inovação.

O planejamento pedagógico desempenha papel decisivo na qualidade das experiências psicomotoras oferecidas às crianças. Atividades desenvolvidas sem intencionalidade educativa tendem a limitar seu potencial formativo. Lordani e Blanco (2022) enfatizam a importância de organizar propostas alinhadas às necessidades e características de cada faixa etária. A intervenção consciente do educador amplia significativamente as possibilidades de desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade contribui para a construção de uma educação mais humanizada ao reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. O movimento deixa de ocupar posição secundária para assumir papel central na constituição do conhecimento. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo deve ser compreendido como elemento produtor de significados e experiências educativas. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre os processos que sustentam o desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida.

2.2.2. Educação Infantil e o reconhecimento corporal

O reconhecimento corporal constitui uma das bases estruturantes do desenvolvimento infantil, pois permite que a criança construa progressivamente uma representação consciente de seu próprio corpo e das possibilidades de interação com o ambiente. Durante os primeiros anos de vida, a descoberta das diferentes partes corporais ocorre por meio de experiências sensoriais, motoras e relacionais que ampliam a compreensão sobre si mesma. Lima e Mota (2017) ressaltam que o desenvolvimento psicomotor favorece a organização dessas percepções, contribuindo para que a criança estabeleça referências internas capazes de orientar suas ações cotidianas. O conhecimento do próprio corpo torna-se um importante instrumento para a construção da autonomia e para a ampliação da participação nos contextos sociais e educacionais.

A criança inicia seu processo de reconhecimento corporal muito antes da aquisição da linguagem formal. Os movimentos espontâneos realizados nos primeiros anos representam formas de exploração que possibilitam a construção gradual da consciência de si. Costa e Aoyama (2023) observam que as experiências motoras constituem elementos indispensáveis para o desenvolvimento das estruturas perceptivas relacionadas à imagem corporal. Cada ação realizada oferece informações que são incorporadas ao repertório cognitivo, permitindo uma compreensão cada vez mais elaborada das capacidades físicas e das relações espaciais.

O ambiente escolar desempenha papel decisivo na consolidação do reconhecimento corporal. Espaços que favorecem a livre movimentação permitem que a criança experimente diferentes formas de deslocamento, manipulação de objetos e interação com colegas. Cooper e Metzner (2019) identificam que práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor ampliam significativamente as oportunidades de autoconhecimento corporal. O corpo passa a ser percebido não apenas como instrumento de ação, mas também como elemento constitutivo da identidade infantil.

As brincadeiras tradicionais representam recursos pedagógicos de grande relevância para o fortalecimento da percepção corporal. Atividades que envolvem movimentos coordenados, desafios motores e exploração espacial favorecem a identificação das diferentes

partes do corpo e de suas funções. Santos e Oliveira (2022) destacam que essas experiências estimulam a integração entre percepção, movimento e cognição, fortalecendo processos relacionados à organização corporal. O brincar adquire significado educativo ao possibilitar aprendizagens que emergem da experiência concreta.

A construção da imagem corporal está diretamente associada à qualidade das interações estabelecidas pela criança com o meio social. Comentários, incentivos e experiências compartilhadas influenciam a maneira como cada indivíduo percebe suas características físicas e suas potencialidades. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo é constituído também pelas relações simbólicas produzidas no contexto cultural. A percepção de si não se limita a aspectos biológicos, envolvendo elementos afetivos, sociais e históricos que participam da formação da identidade.

O reconhecimento corporal contribui significativamente para o desenvolvimento da segurança emocional. Crianças que compreendem melhor suas capacidades tendem a demonstrar maior confiança diante de situações novas e desafios cotidianos. Pio e Santos (2023) observam que experiências psicomotoras bem estruturadas favorecem sentimentos de competência e pertencimento, fortalecendo a autoestima desde os primeiros anos escolares. O domínio progressivo do corpo produz efeitos que ultrapassam a esfera motora e alcançam dimensões afetivas profundas.

A exploração dos sentidos desempenha função relevante na formação da consciência corporal. Experiências relacionadas ao tato, à audição, à visão e ao equilíbrio oferecem informações essenciais para a construção da percepção de si. Porn e Steidel (2024) ressaltam que atividades sensoriais planejadas contribuem para o aprimoramento da organização perceptiva e para o fortalecimento das capacidades de interação com o ambiente. O reconhecimento corporal emerge da integração contínua entre estímulos internos e externos.

A identificação das partes do corpo representa apenas uma etapa inicial de um processo muito mais amplo relacionado à construção do esquema corporal. A criança precisa compreender como essas partes se articulam durante a realização dos movimentos e como podem ser utilizadas em diferentes situações. Costa e Aoyama (2023) evidenciam que a coordenação entre segmentos corporais favorece a organização das ações motoras e amplia a eficiência das respostas diante dos desafios apresentados pelo ambiente.

A percepção corporal também influencia diretamente a aprendizagem escolar. Competências relacionadas à escrita, ao desenho, à orientação espacial e à manipulação de materiais dependem da construção adequada do esquema corporal. Lordani e Blanco (2022) demonstram que o reconhecimento das possibilidades de movimento favorece a execução de

tarefas acadêmicas que exigem controle motor e organização perceptiva. O desenvolvimento corporal e a aprendizagem escolar estabelecem relações permanentes e interdependentes.

O fortalecimento do reconhecimento corporal possibilita que a criança desenvolva maior autonomia na realização das atividades diárias. Vestir-se, alimentar-se, organizar objetos pessoais e participar de diferentes experiências exige consciência das capacidades físicas e compreensão das próprias ações. Oliveira et al. (2025) defendem que o desenvolvimento humano ocorre de maneira integrada, envolvendo processos cognitivos, emocionais e motores que se influenciam mutuamente. O autoconhecimento corporal favorece a construção dessa integração.

2.2.3. Educação Infantil e consciência corporal

A consciência corporal constitui um dos elementos centrais do desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita à criança reconhecer seu corpo como instrumento de ação, comunicação, aprendizagem e interação social. Durante os primeiros anos de vida, a construção dessa consciência ocorre de maneira progressiva por meio das experiências vivenciadas em diferentes contextos, especialmente no ambiente escolar. A Educação Infantil desempenha papel relevante nesse processo ao oferecer oportunidades para que as crianças explorem movimentos, percebam sensações e desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre suas capacidades físicas. Lima e Mota (2017) destacam que a psicomotricidade favorece a organização das experiências corporais, contribuindo para a formação de uma percepção mais estruturada de si mesma. O conhecimento do próprio corpo representa uma importante base para a construção da identidade e para o fortalecimento da autonomia infantil.

A consciência corporal não se restringe ao reconhecimento das partes do corpo, envolvendo também a compreensão de suas possibilidades de movimento, limites funcionais e relações com o espaço. Esse processo exige experiências que permitam à criança observar, experimentar e interpretar diferentes formas de ação corporal. Costa e Aoyama (2023) afirmam que as atividades psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil favorecem a ampliação da percepção corporal, fortalecendo competências relacionadas ao equilíbrio, à coordenação e à organização motora. A criança aprende a compreender seu corpo em movimento, desenvolvendo habilidades que serão fundamentais para sua trajetória escolar e social.

O movimento constitui um importante recurso para a construção da consciência corporal, pois é por meio dele que a criança estabelece contato direto com o ambiente e produz conhecimentos sobre si mesma. Cada experiência motora oferece informações que contribuem para o desenvolvimento da percepção corporal e para a organização das ações futuras. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo deve ser compreendido como um espaço

de produção de significados, no qual experiências sensoriais e motoras participam ativamente da formação humana. O movimento deixa de representar apenas uma atividade física para assumir função educativa e formativa.

As experiências corporais realizadas na Educação Infantil favorecem a construção de uma relação mais consciente entre percepção e ação. Ao participar de brincadeiras, jogos e atividades de exploração motora, a criança desenvolve maior capacidade para identificar sensações, ajustar movimentos e compreender os efeitos produzidos por suas ações. Cooper e Metzner (2019) ressaltam que a valorização dessas experiências contribui para o desenvolvimento psicomotor e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem. O corpo transforma-se em um importante mediador da construção do conhecimento.

A formação da consciência corporal influencia diretamente a aprendizagem escolar, especialmente em atividades que exigem coordenação motora, organização espacial e controle postural. Processos relacionados à escrita, ao desenho, à manipulação de materiais e à realização de tarefas acadêmicas dependem da construção adequada dessas competências. Santos e Oliveira (2022) observam que o desenvolvimento da consciência corporal favorece a realização de atividades escolares com maior segurança e eficiência. A aprendizagem passa a ser compreendida como resultado da integração entre processos motores e cognitivos.

A relação entre consciência corporal e desenvolvimento emocional apresenta significativa relevância durante a infância. O reconhecimento das próprias capacidades contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma imagem positiva de si mesma. Pio e Santos (2023) destacam que experiências psicomotoras bem-sucedidas favorecem sentimentos de competência, autoconfiança e satisfação pessoal. O domínio progressivo do corpo amplia a segurança emocional necessária para enfrentar desafios e estabelecer relações interpessoais mais saudáveis.

A percepção corporal também contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil. Crianças que reconhecem melhor suas possibilidades de ação tendem a demonstrar maior independência na realização de atividades cotidianas, assumindo papel mais ativo em diferentes situações. Lima e Mota (2017) enfatizam que a psicomotricidade favorece a construção dessa autonomia ao estimular a exploração consciente das capacidades corporais. O desenvolvimento da independência resulta da combinação entre experiências práticas, conhecimento de si e confiança nas próprias habilidades.

O ambiente escolar deve oferecer condições que favoreçam o desenvolvimento da consciência corporal por meio de propostas pedagógicas diversificadas e significativas. Espaços organizados para o movimento, materiais adequados e experiências lúdicas ampliam as oportunidades de exploração corporal e aprendizagem. Lordani e Blanco (2022) demonstram

que o planejamento de atividades psicomotoras contribui para o fortalecimento das competências relacionadas à percepção corporal e ao desenvolvimento global da criança. A organização intencional do espaço educativo potencializa os resultados das intervenções pedagógicas.

A ludicidade constitui um recurso privilegiado para o desenvolvimento da consciência corporal na Educação Infantil. Brincadeiras que envolvem movimentos variados, desafios motores e exploração sensorial favorecem a percepção das diferentes partes do corpo e das possibilidades de ação. Porn e Steidel (2024) ressaltam que atividades lúdicas promovem aprendizagens significativas porque despertam interesse, participação e envolvimento emocional. O brincar torna-se uma estratégia pedagógica capaz de integrar prazer, desenvolvimento e construção do conhecimento.

A consciência corporal também está relacionada à capacidade de expressão e comunicação. Antes mesmo da consolidação da linguagem verbal, a criança utiliza gestos, posturas e movimentos para manifestar sentimentos, desejos e necessidades. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo constitui uma forma legítima de linguagem, permitindo a produção de significados que influenciam as relações sociais e os processos educativos. A valorização dessa dimensão amplia as possibilidades de participação infantil no ambiente escolar.

O desenvolvimento da consciência corporal favorece a construção da percepção espacial, uma vez que a criança passa a compreender melhor sua posição em relação aos objetos e às pessoas que compõem o ambiente. Costa e Aoyama (2023) observam que experiências corporais diversificadas contribuem para a organização das referências espaciais necessárias à realização de diferentes atividades. O domínio dessas competências exerce influência direta sobre aprendizagens futuras relacionadas à leitura, à escrita e à matemática.

As práticas psicomotoras também contribuem para o desenvolvimento da atenção e da concentração. Atividades que exigem controle dos movimentos, observação do ambiente e cumprimento de desafios favorecem a mobilização de funções cognitivas essenciais para a aprendizagem. Cooper e Metzner (2019) identificam que o desenvolvimento psicomotor apresenta estreita relação com capacidades relacionadas ao foco atencional e à organização do comportamento. A consciência corporal fortalece mecanismos importantes para o desempenho acadêmico.

A construção da consciência corporal exige experiências contínuas e progressivamente mais complexas. O desenvolvimento dessa competência não ocorre de maneira imediata, mas resulta de um processo permanente de interação entre o sujeito e o ambiente. Oliveira et al. (2025) defendem que a aprendizagem humana deve ser compreendida como resultado da

integração entre aspectos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais. A consciência corporal emerge dessa interação dinâmica e multifacetada.

A valorização do corpo como elemento central do desenvolvimento infantil encontra respaldo nas perspectivas educacionais contemporâneas, que reconhecem a criança como sujeito ativo na construção de suas aprendizagens. Oliveira (2025) destaca a importância de práticas educativas capazes de promover experiências significativas, reflexivas e integradoras. O reconhecimento da consciência corporal fortalece essa perspectiva ao considerar o movimento como parte constitutiva do processo educativo.

A consolidação da consciência corporal representa uma importante conquista do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, seguros e preparados para enfrentar os desafios da vida escolar e social. A Educação Infantil possui responsabilidade fundamental nesse processo ao criar condições que favoreçam experiências corporais diversificadas, significativas e intencionalmente planejadas. O fortalecimento dessa competência amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação integral da criança, articulando desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social em uma perspectiva verdadeiramente humanizadora.

2.3. COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA COMO BASE PARA A APRENDIZAGEM

A coordenação motora constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento infantil, desempenhando papel decisivo na construção das competências necessárias para a aprendizagem escolar e para a participação ativa da criança em diferentes contextos sociais. Durante os primeiros anos de vida, o corpo assume protagonismo no processo de exploração do ambiente, permitindo que a criança estabeleça relações entre percepção, movimento e conhecimento. Costa e Aoyama (2023) destacam que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento motor ao promover experiências capazes de integrar aspectos físicos,

cognitivos e emocionais. Conforma a tabela 1, a qualidade dessas vivências influencia diretamente a maneira como a criança compreende o mundo e constrói novos saberes.

Tabela 1: A coordenação motora global e fina ultrapassa a dimensão puramente física.

Autor Autora (2026)	Explicação do tema: Coordenação Motora Global e Fina como Base para a Aprendizagem	Exemplos de aplicação na vida cotidiana da criança
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira (2026)	A coordenação motora global e fina constitui um dos fundamentos do desenvolvimento infantil, pois favorece a integração entre movimento, cognição e aprendizagem. O domínio corporal permite que a criança organize suas ações, amplie sua autonomia e desenvolva competências necessárias para o sucesso escolar.	Correr no pátio, subir escadas, desenhar figuras, manusear lápis, organizar brinquedos, abrir recipientes e participar de jogos que exigem movimentos coordenados.
Simone Helen Drumond Ischkanian (2026)	O desenvolvimento motor contribui para a formação das conexões neurais responsáveis pela atenção, memória, percepção e raciocínio. A aprendizagem torna-se mais significativa quando o corpo participa ativamente das experiências educativas.	Montar quebra-cabeças, modelar massinha, recortar figuras, participar de circuitos motores, brincar de amarelinha e realizar atividades de encaixe.
Gladys Nogueira Cabral (2026)	A coordenação motora favorece a construção da independência infantil, fortalecendo a confiança para realizar tarefas cotidianas e escolares. O aprimoramento dos movimentos amplia as possibilidades de interação com o ambiente.	Vestir-se sozinho, amarrar cadarços, alimentar-se utilizando talheres, guardar materiais escolares e participar de brincadeiras coletivas.
Ana Lucia Ferreira Silva Freitas (2026)	O desenvolvimento da motricidade global e fina contribui para a organização espacial e temporal da criança, facilitando processos relacionados à alfabetização, ao raciocínio lógico e à compreensão do ambiente.	Seguir trajetos, identificar direções, desenhar dentro de limites, copiar formas geométricas e acompanhar sequências de movimentos em brincadeiras.
Silvana Nascimento de Carvalho (2026)	As experiências psicomotoras fortalecem a coordenação entre percepção visual e movimento corporal, favorecendo habilidades essenciais para a leitura, a escrita e a resolução de problemas.	Pintar desenhos, copiar letras, encaixar blocos de construção, utilizar tesoura sem ponta e realizar atividades de colagem.
Sygride Nascimento de Carvalho (2026)	A coordenação motora representa um importante instrumento para o desenvolvimento emocional, pois promove segurança, autoestima e sensação de competência diante dos desafios enfrentados pela criança.	Participar de apresentações escolares, completar percursos motores, aprender a andar de bicicleta, jogar bola e superar desafios em brincadeiras.
Gabriel Nascimento de Carvalho (2026)	O aprimoramento dos movimentos corporais favorece a socialização e a cooperação, uma vez que muitas atividades motoras exigem interação, respeito às regras e trabalho em grupo.	Jogos coletivos, brincadeiras de roda, atividades esportivas infantis, dinâmicas em equipe e construção de brinquedos.

Sandro Garabed Ischkanian (2026)	A coordenação motora global e fina deve ser compreendida como parte integrante do desenvolvimento humano, influenciando simultaneamente aspectos cognitivos, emocionais, sociais e acadêmicos. O movimento constitui uma importante ferramenta para a aprendizagem integral.	Escrever o próprio nome, montar brinquedos, participar de atividades recreativas, organizar materiais escolares, praticar jogos educativos e realizar tarefas de autocuidado.

Fonte: Autores, (2026)

Os autores compreendem que a coordenação motora global e fina ultrapassa a dimensão puramente física, constituindo um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e acadêmico da criança. As experiências motoras vivenciadas na Educação Infantil contribuem para a formação da autonomia, da autoestima, da capacidade de interação social e das habilidades necessárias à alfabetização e à aprendizagem significativa. Segundo os autores (2026, grifos nossos), o movimento corporal deve ser reconhecido como uma das principais vias de construção do conhecimento, pois integra percepção, ação, pensamento e desenvolvimento humano em uma perspectiva formativa integral.

A coordenação motora global refere-se à capacidade de realizar movimentos amplos que envolvem grandes grupos musculares, permitindo ações como correr, saltar, girar, equilibrar-se e deslocar-se em diferentes direções. Essas habilidades não se desenvolvem de forma automática, exigindo oportunidades constantes de prática e experimentação. Lima e Mota (2017) observam que as atividades psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil favorecem o aperfeiçoamento desses movimentos, ampliando o domínio corporal e fortalecendo a organização motora. O desenvolvimento dessas competências contribui para a formação de bases sólidas que sustentam aprendizagens futuras.

Os movimentos globais representam muito mais do que simples ações corporais. Cada deslocamento realizado pela criança envolve planejamento motor, processamento sensorial, tomada de decisão e adaptação às condições do ambiente. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo constitui um importante mediador da construção do conhecimento, participando ativamente dos processos educativos. O movimento torna-se uma forma de investigação da realidade, permitindo que a criança atribua significado às experiências vividas.

A relação entre coordenação motora global e desenvolvimento cognitivo encontra respaldo em diferentes estudos que evidenciam a integração existente entre corpo e mente. Cooper e Metzner (2019) ressaltam que o aprimoramento das habilidades motoras favorece o desenvolvimento da atenção, da memória operacional e da capacidade de resolução de problemas. Quando a criança participa de atividades que exigem controle corporal e adaptação a diferentes desafios, também mobiliza funções cognitivas indispensáveis para a aprendizagem formal.

A Educação Infantil oferece condições privilegiadas para o desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos de movimento, circuitos psicomotores e atividades recreativas planejadas. Essas experiências permitem que a criança explore suas capacidades físicas em um ambiente seguro e estimulante. Lordani e Blanco (2022) destacam que programas estruturados de atividades psicomotoras contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades motoras e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem. O espaço educativo transforma-se em cenário de descobertas corporais e cognitivas.

O equilíbrio corporal representa uma das competências centrais da coordenação motora global. A capacidade de manter estabilidade durante diferentes movimentos exige integração entre sistemas neurológicos, musculares e sensoriais. Santos e Oliveira (2022) observam que experiências relacionadas ao equilíbrio favorecem a organização corporal e contribuem para a realização de tarefas escolares que exigem postura adequada e controle motor. O domínio dessa habilidade influencia diretamente a segurança da criança durante suas atividades diárias.

As atividades que envolvem correr, saltar e transpor obstáculos estimulam processos neurológicos relacionados à coordenação, ao planejamento motor e à percepção espacial. Costa e Aoyama (2023) enfatizam que a estimulação adequada dessas capacidades promove importantes avanços no desenvolvimento infantil. A criança aprende a organizar movimentos complexos, antecipar ações e adaptar respostas diante das exigências do ambiente, competências que se refletem positivamente em diferentes áreas da aprendizagem.

A coordenação motora fina, por sua vez, está relacionada à realização de movimentos precisos que envolvem principalmente mãos, dedos e punhos. Essas habilidades são indispensáveis para tarefas como desenhar, recortar, encaixar peças, modelar materiais e utilizar instrumentos escolares. Pio e Santos (2023) destacam que o desenvolvimento da motricidade fina exerce influência direta sobre a aquisição da escrita e sobre o desempenho em diversas atividades acadêmicas. O refinamento dos movimentos manuais constitui uma etapa essencial da preparação para a alfabetização.

A construção da coordenação motora fina depende de experiências que desafiem a criança a manipular objetos com diferentes formas, tamanhos, texturas e níveis de complexidade. Cooper e Metzner (2019) identificam que atividades de exploração manual favorecem o fortalecimento muscular, a precisão dos movimentos e a coordenação visuomotora. O desenvolvimento dessas competências amplia a capacidade de execução de tarefas que exigem controle e organização motora refinada.

A aprendizagem da escrita representa um dos exemplos mais evidentes da relação entre coordenação motora fina e desenvolvimento escolar. O ato de escrever exige controle dos movimentos dos dedos, estabilidade postural, coordenação visual e capacidade de planejamento motor. Porn e Steidel (2024) ressaltam que crianças que apresentam experiências motoras diversificadas tendem a demonstrar maior facilidade na aquisição das habilidades gráficas. O desenvolvimento psicomotor funciona como um importante suporte para a consolidação das competências acadêmicas.

A coordenação motora fina não pode ser compreendida apenas como uma habilidade mecânica relacionada ao controle das mãos. Seu desenvolvimento envolve processos neurológicos complexos responsáveis pela integração entre percepção visual, planejamento motor e execução dos movimentos. Oliveira et al. (2025) destacam que a aprendizagem resulta da interação dinâmica entre diferentes áreas cerebrais, evidenciando que as experiências motoras participam ativamente da construção das funções cognitivas superiores. O aperfeiçoamento dos movimentos manuais favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à organização, à atenção e ao raciocínio.

O desenvolvimento neurológico infantil apresenta estreita relação com a qualidade das experiências corporais vivenciadas nos primeiros anos de vida. Quanto maior a diversidade de estímulos motores recebidos pela criança, maiores tendem a ser as possibilidades de fortalecimento das conexões neurais responsáveis pelos processos de aprendizagem. Oliveira (2025) argumenta que a educação deve considerar a integralidade do desenvolvimento humano, reconhecendo o corpo como elemento constitutivo da formação intelectual. A estimulação motora adequada amplia as condições necessárias para o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis.

A coordenação visuomotora ocupa posição de destaque entre as competências associadas à motricidade fina. Essa habilidade permite integrar informações visuais e movimentos corporais, favorecendo a realização de tarefas que exigem precisão e controle. Santos e Oliveira (2022) observam que dificuldades nesse processo podem interferir no desempenho escolar, especialmente em atividades relacionadas à escrita, ao desenho e à organização espacial. O fortalecimento dessa capacidade contribui para uma aprendizagem mais eficiente e segura.

As experiências psicomotoras desenvolvidas no ambiente escolar oferecem oportunidades para que a criança aperfeiçoe progressivamente suas habilidades motoras. Atividades envolvendo modelagem, construção, pintura, colagem e manipulação de diferentes materiais favorecem o desenvolvimento da destreza manual. Lordani e Blanco (2022) ressaltam que propostas cuidadosamente planejadas permitem que os estudantes ampliem seu repertório

motor enquanto desenvolvem competências cognitivas relacionadas à criatividade e à resolução de problemas. O trabalho pedagógico assume caráter integrador ao articular movimento e conhecimento.

A relação entre coordenação motora e alfabetização tem sido amplamente discutida pelas pesquisas contemporâneas em educação e desenvolvimento infantil. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita exige domínio de movimentos específicos, estabilidade corporal e capacidade de organização espacial. Pio e Santos (2023) evidenciam que crianças com desenvolvimento motor adequadamente estimulado apresentam melhores condições para enfrentar os desafios inerentes ao processo de alfabetização. O corpo participa ativamente da construção das habilidades linguísticas.

A aquisição da escrita requer muito mais do que o simples conhecimento das letras e dos sons da linguagem. O estudante precisa desenvolver controle postural, coordenação manual e organização perceptiva capazes de sustentar a realização da atividade gráfica. Cooper e Metzner (2019) destacam que o desenvolvimento psicomotor favorece essas competências ao promover experiências que fortalecem a coordenação e a precisão dos movimentos. O desempenho escolar reflete, em grande medida, a qualidade das experiências corporais acumuladas ao longo da infância.

A coordenação motora global também contribui para a formação das funções executivas, conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pelo planejamento, monitoramento e controle das ações humanas. Durante atividades que envolvem movimento, a criança precisa antecipar situações, adaptar comportamentos e organizar respostas adequadas aos desafios apresentados. Costa e Aoyama (2023) ressaltam que essas experiências fortalecem processos relacionados à flexibilidade cognitiva e à autorregulação comportamental. O movimento corporal favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a aprendizagem acadêmica.

As brincadeiras tradicionais ocupam papel relevante no fortalecimento das capacidades motoras e cognitivas. Jogos que envolvem correr, saltar, lançar objetos ou realizar percursos exigem coordenação, atenção e tomada de decisão. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que as manifestações corporais presentes nas brincadeiras representam importantes formas de construção cultural e educativa. O brincar constitui uma atividade complexa que articula desenvolvimento motor, interação social e produção de conhecimento.

A participação em atividades motoras coletivas favorece a construção de competências relacionadas à convivência social. Durante jogos e desafios compartilhados, as crianças aprendem a respeitar regras, cooperar com colegas e administrar situações de conflito. Porn e Steidel (2024) observam que a psicomotricidade contribui significativamente para o

desenvolvimento socioemocional ao integrar movimento, comunicação e interação. O desenvolvimento motor ultrapassa os limites do corpo e alcança dimensões relacionais fundamentais para a formação humana.

A atenção constitui uma das funções cognitivas mais beneficiadas pelas experiências psicomotoras. Situações que exigem coordenação de movimentos, observação do ambiente e cumprimento de objetivos específicos estimulam mecanismos responsáveis pelo foco e pela concentração. Santos e Oliveira (2022) destacam que a participação frequente em atividades motoras contribui para a ampliação da capacidade atencional, favorecendo o desempenho em tarefas escolares. O corpo atua como mediador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

A memória também se beneficia das experiências corporais vivenciadas durante a infância. Movimentos repetidos, sequências motoras e desafios progressivos favorecem a consolidação de informações e o fortalecimento das conexões neurais relacionadas à retenção de conhecimentos. Oliveira et al. (2025) argumentam que a aprendizagem ocorre por meio da integração entre experiências sensoriais, emocionais e cognitivas, reforçando a importância das vivências corporais para a formação da memória. O desenvolvimento motor participa ativamente desse processo.

O ambiente escolar deve reconhecer a coordenação motora como dimensão indispensável da aprendizagem e não apenas como complemento das atividades acadêmicas. Propostas pedagógicas que valorizam o movimento ampliam as possibilidades de desenvolvimento integral dos estudantes. Lima e Mota (2017) ressaltam que a psicomotricidade favorece a construção de competências necessárias para a vida escolar, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. O movimento deve ocupar posição estratégica no planejamento educacional.

A integração entre coordenação motora global e coordenação motora fina produz efeitos amplos sobre o desenvolvimento infantil. Enquanto os movimentos amplos fortalecem a organização corporal, o equilíbrio e a orientação espacial, os movimentos refinados favorecem precisão, controle e execução de tarefas específicas. Cooper e Metzner (2019) observam que essas competências se complementam e contribuem conjuntamente para a formação das capacidades cognitivas e acadêmicas. O desenvolvimento harmonioso dessas habilidades fortalece o processo educativo.

A compreensão contemporânea da aprendizagem reconhece que o conhecimento não se constrói exclusivamente por meio de processos intelectuais abstratos. O corpo participa ativamente da elaboração das experiências que fundamentam o desenvolvimento humano. Oliveira (2025) defende uma perspectiva educacional comprometida com a formação integral

do sujeito, valorizando a articulação entre movimento, reflexão e construção do conhecimento. Essa concepção amplia a relevância das práticas psicomotoras no contexto escolar.

A coordenação motora global e fina representa, portanto, uma base essencial para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. O fortalecimento dessas competências favorece o desenvolvimento neurológico, cognitivo, emocional e social, criando condições para que a criança participe de maneira mais autônoma e significativa das experiências educativas. A psicomotricidade revela-se como importante instrumento pedagógico para a promoção do desenvolvimento integral, consolidando a integração entre corpo e mente como fundamento indispensável da formação humana nos primeiros anos de vida.

2.4. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo infantil constitui um processo complexo que envolve a construção progressiva de capacidades relacionadas à percepção, atenção, memória, linguagem, raciocínio e resolução de problemas. Durante a infância, o corpo desempenha função essencial nesse percurso, uma vez que a criança aprende inicialmente por meio da ação, da experimentação e da interação concreta com o ambiente. Costa e Aoyama (2023) destacam que a psicomotricidade favorece a integração entre movimento e pensamento, permitindo que as experiências corporais contribuam diretamente para a organização das estruturas cognitivas. O conhecimento emerge da relação dinâmica entre sujeito, corpo e contexto, revelando a importância das vivências motoras na constituição da aprendizagem.

A compreensão contemporânea do desenvolvimento humano afasta-se das concepções que separavam rigidamente os processos mentais das experiências corporais. O funcionamento cognitivo é resultado da articulação entre sistemas neurológicos, sensoriais, emocionais e motores que atuam de forma integrada ao longo da vida. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo representa uma dimensão constitutiva da aprendizagem, participando ativamente da produção de significados e da elaboração do conhecimento. Cada movimento

realizado pela criança corresponde a uma oportunidade de ampliar sua compreensão acerca de si mesma e do mundo que a cerca.

As experiências corporais possibilitam que a criança desenvolva mecanismos de observação, comparação e interpretação da realidade. Quando manipula objetos, percorre espaços ou enfrenta desafios motores, ela mobiliza processos mentais responsáveis pela análise das situações vivenciadas. Lima e Mota (2017) observam que as atividades psicomotoras favorecem o desenvolvimento das funções cognitivas ao promover situações que exigem planejamento, organização e adaptação comportamental. O movimento deixa de ser apenas uma manifestação física para assumir papel estruturante na construção do pensamento.

A atenção representa uma das funções cognitivas mais influenciadas pelas práticas psicomotoras realizadas na Educação Infantil. A realização de percursos motores, brincadeiras orientadas e jogos corporais exige concentração contínua e capacidade de monitoramento das ações executadas. Cooper e Metzner (2019) identificam que atividades psicomotoras planejadas contribuem significativamente para o fortalecimento dos mecanismos atencionais, favorecendo a permanência da criança em tarefas que demandam foco e persistência. O desenvolvimento dessa competência repercute diretamente no desempenho acadêmico futuro.

A memória infantil também se beneficia das experiências corporais desenvolvidas no contexto educativo. Situações que envolvem sequências de movimentos, repetição de gestos e exploração de trajetórias estimulam processos relacionados ao armazenamento e à recuperação de informações. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que as atividades psicomotoras ampliam a capacidade de retenção de conteúdos ao associar aprendizagem e experiência concreta. O corpo transforma-se em importante mediador da consolidação das informações adquiridas durante as vivências escolares.

A percepção constitui outro componente cognitivo profundamente relacionado às experiências psicomotoras. A criança interpreta estímulos visuais, táteis, auditivos e cinestésicos enquanto interage com objetos, espaços e pessoas. Pio e Santos (2023) destacam que o trabalho psicomotor favorece a integração sensorial, promovendo maior organização perceptiva e ampliando a capacidade de compreensão das informações recebidas do ambiente. O desenvolvimento perceptivo contribui para a formação de bases sólidas para a aprendizagem da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

O raciocínio lógico encontra nas atividades corporais um terreno fértil para seu desenvolvimento. Situações que envolvem classificação, comparação, antecipação de resultados e resolução de desafios motores estimulam a construção de operações mentais cada vez mais complexas. Porn e Steidel (2024) observam que as práticas psicomotoras possibilitam experiências que favorecem a elaboração de estratégias cognitivas necessárias para a resolução

de problemas. O movimento corporal torna-se uma linguagem através da qual a criança interpreta relações, identifica padrões e constrói explicações sobre a realidade.

O desenvolvimento da orientação espacial representa uma importante contribuição da psicomotricidade para a cognição infantil. A compreensão de conceitos relacionados à posição, direção, distância e localização emerge das experiências corporais realizadas nos diferentes ambientes frequentados pela criança. Lordani e Blanco (2022) afirmam que atividades psicomotoras planejadas favorecem a organização espacial e contribuem para aprendizagens posteriores relacionadas à leitura, à escrita e à matemática. A construção dessas referências amplia a capacidade de interpretação do espaço e fortalece a autonomia infantil.

A organização temporal também se desenvolve por meio das experiências corporais. A criança aprende a compreender sequências, ritmos, duração e sucessão de acontecimentos enquanto participa de atividades que envolvem movimento e coordenação. Oliveira et al. (2025) destacam que a integração entre neurociência e psicopedagogia evidencia a importância das experiências concretas para a consolidação dos processos cognitivos relacionados à temporalidade. O desenvolvimento dessa competência favorece a compreensão de rotinas, narrativas e relações de causa e efeito.

As contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo ultrapassam os limites das habilidades escolares tradicionalmente valorizadas. O fortalecimento das funções executivas, da criatividade, da capacidade investigativa e da autonomia intelectual encontra suporte nas experiências corporais vivenciadas durante a infância. Oliveira (2025) defende uma educação comprometida com a formação integral do sujeito, reconhecendo a inseparabilidade entre ação, reflexão e construção do conhecimento. A aprendizagem torna-se mais significativa quando o corpo participa ativamente da produção de sentidos e da elaboração das experiências humanas.

Sob essa perspectiva, o movimento não deve ser compreendido apenas como instrumento de desenvolvimento físico, mas como uma linguagem capaz de estruturar processos mentais complexos. Quando a criança explora ambientes, cria estratégias para superar desafios motores, manipula materiais diversos e interage com diferentes situações de aprendizagem, ela mobiliza competências relacionadas ao pensamento crítico, à tomada de decisões e à resolução de problemas. Oliveira et al. (2025) destacam que as experiências corporais estimulam circuitos neurais responsáveis pela integração entre percepção, emoção e cognição, favorecendo a ampliação das capacidades intelectuais. O corpo, nesse contexto, transforma-se em mediador da construção do conhecimento, permitindo que a criança estabeleça relações entre experiências concretas e conceitos abstratos de maneira progressivamente mais elaborada.

A relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo também se manifesta na formação da autonomia intelectual e na consolidação da curiosidade investigativa, elementos indispensáveis para a aprendizagem ao longo da vida. Crianças que participam de atividades psicomotoras diversificadas tendem a desenvolver maior confiança para experimentar, formular hipóteses, testar possibilidades e construir soluções diante das situações apresentadas pelo ambiente. Essa postura investigativa favorece a produção de conhecimentos significativos e fortalece a capacidade de adaptação diante de novos desafios. Oliveira (2025) ressalta que a educação deve promover experiências que articulem sensibilidade, pensamento e ação, valorizando a participação ativa do estudante na construção do próprio percurso formativo. Nessa compreensão, a psicomotricidade assume papel estratégico na promoção de uma aprendizagem crítica, reflexiva e humanizadora, capaz de integrar desenvolvimento cognitivo, equilíbrio emocional e formação social em uma perspectiva verdadeiramente integral.

2.5. A DIMENSÃO EMOCIONAL DA PSICOMOTRICIDADE

A infância constitui um período marcado por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais, durante o qual a criança constrói formas particulares de compreender a si mesma e interpretar o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o movimento corporal assume papel relevante por representar uma das primeiras linguagens utilizadas para expressar necessidades, desejos, sentimentos e percepções. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo não pode ser compreendido apenas como instrumento biológico de locomoção, mas como espaço simbólico por meio do qual a criança comunica emoções, estabelece relações e produz significados. A psicomotricidade amplia essa compreensão ao reconhecer que cada manifestação corporal carrega elementos afetivos profundamente vinculados ao desenvolvimento humano.

As experiências emocionais vivenciadas nos primeiros anos de vida influenciam significativamente a formação da personalidade e dos processos de aprendizagem. O ambiente escolar ocupa posição estratégica nesse percurso por constituir um espaço privilegiado de convivência, interação e descoberta. Cooper e Metzner (2019) destacam que práticas psicomotoras planejadas favorecem a construção da segurança emocional ao oferecer situações em que a criança pode explorar suas capacidades em contextos protegidos e acolhedores. O sentimento de confiança desenvolvido nessas experiências contribui para a formação de uma imagem positiva de si mesma e fortalece o interesse pela aprendizagem.

A relação entre movimento e emoção encontra respaldo em diferentes perspectivas teóricas que reconhecem a unidade existente entre corpo e mente. Cada ação motora realizada pela criança mobiliza simultaneamente processos afetivos, perceptivos e cognitivos que se articulam na construção do conhecimento. Costa e Aoyama (2023) observam que atividades psicomotoras estimulam não apenas habilidades motoras, mas também aspectos relacionados à autoestima, à autonomia e ao equilíbrio emocional. O desenvolvimento integral depende da valorização dessas múltiplas dimensões que atuam de forma interdependente.

O contato com desafios motores adequados à faixa etária favorece a construção da autoconfiança infantil. Quando a criança percebe sua capacidade de superar obstáculos, realizar movimentos complexos ou solucionar situações inesperadas, fortalece sentimentos de competência e valorização pessoal. Lima e Mota (2017) identificam que experiências psicomotoras bem conduzidas promovem maior segurança para enfrentar novas situações de aprendizagem. A percepção de êxito alcançada por meio do próprio esforço contribui para a formação de uma postura mais ativa diante dos desafios cotidianos.

O desenvolvimento da autoestima encontra importante suporte nas atividades corporais que valorizam a singularidade de cada criança. O reconhecimento das próprias conquistas fortalece a construção de uma identidade positiva e amplia a disposição para participar de novas experiências. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que a valorização das capacidades individuais favorece o equilíbrio emocional e reduz sentimentos de inadequação frequentemente associados a comparações excessivas. O planejamento psicomotor deve criar oportunidades para que cada criança perceba seus avanços e reconheça suas potencialidades.

As práticas psicomotoras também contribuem para o desenvolvimento da autonomia emocional. Ao participar de situações que exigem tomada de decisão, resolução de problemas e enfrentamento de desafios, a criança aprende gradativamente a lidar com suas emoções de maneira mais consciente. Oliveira (2025) defende que a educação deve promover experiências capazes de estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos sujeitos em seu próprio

processo formativo. O movimento corporal torna-se um importante mediador na construção dessa autonomia.

A ansiedade infantil tem se tornado tema recorrente nas discussões educacionais contemporâneas devido ao aumento das demandas emocionais enfrentadas pelas crianças. Atividades psicomotoras oferecem oportunidades para canalizar tensões, reduzir inquietações e favorecer estados emocionais mais equilibrados. Porn e Steidel (2024) observam que experiências corporais lúdicas possibilitam a expressão de sentimentos que muitas vezes não conseguem ser verbalizados. O movimento funciona como recurso de elaboração emocional e fortalecimento do bem-estar psicológico.

A dimensão afetiva presente nas práticas psicomotoras favorece a construção de vínculos saudáveis entre crianças e educadores. Relações marcadas por acolhimento, escuta e respeito fortalecem sentimentos de pertencimento e segurança. Pio e Santos (2023) destacam que experiências corporais compartilhadas ampliam as oportunidades de interação positiva e contribuem para a formação de ambientes educativos emocionalmente favoráveis. A qualidade das relações estabelecidas no contexto escolar influencia diretamente o desenvolvimento emocional e a disposição para aprender.

2.6. INTERAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA

A psicomotricidade ocupa posição estratégica no desenvolvimento infantil por articular dimensões corporais, cognitivas, sociais e emocionais em um mesmo processo formativo. Durante a infância, o corpo representa uma das principais formas de comunicação da criança com o mundo, funcionando como instrumento de expressão, descoberta e interação. Mendonça e Rodrigues (2018) destacam que as manifestações corporais transcendem a execução de movimentos mecânicos, constituindo importantes formas de linguagem por meio das quais sentimentos, desejos, necessidades e experiências subjetivas são exteriorizados. A

compreensão dessa realidade amplia a relevância da psicomotricidade no contexto educacional contemporâneo.

As emoções participam ativamente da construção da aprendizagem e influenciam diretamente o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. O modo como a criança percebe a si mesma, interpreta situações e estabelece vínculos encontra relação direta com suas experiências afetivas. Santos e Oliveira (2022) observam que as práticas psicomotoras favorecem o fortalecimento emocional ao proporcionar situações que estimulam confiança, autonomia e segurança pessoal. O desenvolvimento integral depende da harmonização entre aspectos emocionais, cognitivos e corporais.

O movimento corporal constitui uma das primeiras formas de expressão emocional da infância. Antes mesmo do domínio da linguagem verbal, a criança comunica estados afetivos por meio de gestos, posturas, deslocamentos e manifestações corporais diversas. Costa e Aoyama (2023) ressaltam que as atividades psicomotoras oferecem oportunidades para que emoções sejam reconhecidas, vivenciadas e expressas de maneira saudável. O corpo revela experiências internas que muitas vezes ainda não podem ser verbalizadas com clareza.

A segurança emocional desenvolve-se progressivamente quando a criança encontra ambientes capazes de acolher suas manifestações afetivas e respeitar seus processos individuais de desenvolvimento. Cooper e Metzner (2019) identificam que experiências psicomotoras realizadas em contextos educativos favoráveis contribuem para a formação de sentimentos de pertencimento e aceitação. A percepção de que suas iniciativas são valorizadas fortalece a confiança necessária para enfrentar desafios e construir novas aprendizagens.

O desenvolvimento da autoestima encontra na psicomotricidade um importante recurso de fortalecimento. Cada conquista motora alcançada pela criança produz sentimentos de competência e satisfação pessoal, favorecendo a construção de uma imagem positiva de si mesma. Lima e Mota (2017) observam que atividades corporais planejadas permitem que os estudantes reconheçam suas capacidades e percebam seus avanços de forma concreta. A valorização das conquistas individuais contribui para o equilíbrio emocional e para o desenvolvimento da autonomia.

A autoconfiança infantil é construída por meio de experiências que possibilitam superação de desafios e ampliação gradual das capacidades pessoais. Durante atividades psicomotoras, a criança é constantemente convidada a experimentar novas possibilidades de movimento, testar estratégias e enfrentar situações desconhecidas. Pio e Santos (2023) destacam que essas vivências favorecem o fortalecimento da iniciativa, da perseverança e da crença nas próprias capacidades. O desenvolvimento emocional encontra suporte na experiência bem-sucedida da ação.

As atividades psicomotoras também favorecem o reconhecimento das próprias emoções, aspecto essencial para a formação da inteligência emocional. A criança aprende gradualmente a identificar sentimentos relacionados à alegria, frustração, medo, entusiasmo e insegurança enquanto participa de situações corporais diversificadas. Porn e Steidel (2024) ressaltam que o movimento cria oportunidades para a elaboração emocional, permitindo que experiências afetivas sejam compreendidas e ressignificadas de maneira construtiva. O conhecimento de si constitui um dos fundamentos da maturidade emocional.

O controle emocional não deve ser compreendido como repressão dos sentimentos, mas como capacidade de reconhecer emoções e administrar adequadamente suas manifestações. A psicomotricidade contribui para esse processo ao proporcionar experiências que exigem espera, adaptação, tolerância às dificuldades e convivência com limites. Lordani e Blanco (2022) destacam que atividades coletivas favorecem o desenvolvimento da autorregulação emocional por meio de situações concretas de interação e cooperação. A aprendizagem emocional emerge da vivência prática das relações humanas.

A ansiedade infantil tem se tornado objeto de crescente preocupação no contexto educacional contemporâneo. Mudanças sociais, excesso de estímulos e demandas cada vez mais precoces podem gerar tensões que afetam o desenvolvimento da criança. Oliveira et al. (2025) destacam que experiências corporais significativas favorecem o equilíbrio neuroemocional ao estimular processos relacionados ao relaxamento, à organização interna e ao bem-estar psicológico. O movimento assume papel terapêutico e preventivo no fortalecimento da saúde emocional.

As práticas psicomotoras contribuem para a construção de vínculos afetivos saudáveis entre crianças, educadores e demais participantes do ambiente escolar. O desenvolvimento emocional não ocorre de forma isolada, sendo profundamente influenciado pela qualidade das relações estabelecidas ao longo da infância. Oliveira (2025) defende uma educação comprometida com a valorização da sensibilidade humana e da formação integral do sujeito, reconhecendo que o afeto constitui elemento indispensável para a aprendizagem significativa. O vínculo emocional fortalece a confiança necessária para a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento.

A qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos durante a infância influencia diretamente a maneira como a criança interpreta suas experiências e responde aos desafios presentes no ambiente educativo. Relações marcadas por acolhimento, respeito e sensibilidade favorecem sentimentos de segurança emocional indispensáveis para a aprendizagem. Cooper e Metzner (2019) destacam que o desenvolvimento psicomotor ocorre de maneira mais consistente quando a criança encontra contextos educativos que valorizam sua individualidade

e reconhecem suas necessidades emocionais. O vínculo pedagógico transforma-se em elemento estruturante do desenvolvimento integral.

A empatia constitui uma das competências socioemocionais que podem ser fortalecidas por meio das práticas psicomotoras. Durante atividades coletivas, a criança aprende a perceber sentimentos, intenções e necessidades dos colegas, desenvolvendo maior sensibilidade diante das experiências compartilhadas. Santos e Oliveira (2022) observam que jogos cooperativos e propostas corporais grupais favorecem a construção de atitudes relacionadas ao respeito, à solidariedade e à convivência harmoniosa. O desenvolvimento emocional adquire dimensão relacional que ultrapassa os limites da experiência individual.

A convivência com desafios corporais também contribui para a formação da resiliência infantil. Situações que exigem tentativa, persistência e adaptação estimulam a capacidade de enfrentar dificuldades sem abandonar objetivos importantes. Pio e Santos (2023) ressaltam que a psicomotricidade cria oportunidades para que a criança experimente erros e acertos em ambientes seguros, fortalecendo recursos internos necessários para lidar com frustrações futuras. O amadurecimento emocional encontra terreno fértil na experiência concreta da superação.

O sentimento de pertencimento desempenha papel relevante na constituição da identidade emocional da criança. A participação em atividades psicomotoras coletivas favorece a percepção de integração ao grupo e fortalece o reconhecimento de si como parte de uma comunidade de aprendizagem. Lima e Mota (2017) identificam que experiências corporais compartilhadas ampliam o senso de cooperação e contribuem para o fortalecimento dos vínculos interpessoais. O ambiente escolar torna-se espaço de construção de significados afetivos duradouros.

A neurociência contemporânea tem demonstrado que emoções e cognição constituem processos profundamente interligados. Estados emocionais equilibrados favorecem atenção, memória, concentração e tomada de decisões, competências indispensáveis para o sucesso escolar. Oliveira et al. (2025) destacam que experiências corporais significativas estimulam áreas cerebrais responsáveis pela integração entre processamento emocional e desenvolvimento cognitivo. O movimento corporal participa ativamente da organização dos circuitos neurais relacionados à aprendizagem.

O brincar representa uma das expressões mais completas da integração entre emoção e movimento na infância. Brincadeiras espontâneas permitem que sentimentos sejam elaborados, conflitos sejam simbolizados e experiências sejam reinterpretadas de maneira criativa. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo constitui uma linguagem privilegiada na infância, possibilitando a expressão de conteúdos subjetivos que nem sempre encontram

representação verbal adequada. A ludicidade assume papel essencial na saúde emocional infantil.

As experiências psicomotoras favorecem a construção da autonomia emocional ao incentivar a tomada de decisões e a responsabilidade pelas próprias ações. Durante percursos motores, jogos e desafios corporais, a criança aprende a avaliar situações, escolher estratégias e assumir as consequências de suas escolhas. Porn e Steidel (2024) observam que esse processo fortalece a autopercepção e amplia a capacidade de gerenciamento das próprias emoções. O desenvolvimento da autonomia envolve progressiva compreensão de si mesmo e do contexto em que se está inserido.

O reconhecimento das emoções alheias constitui etapa importante da maturidade socioemocional. Atividades que envolvem cooperação, compartilhamento de materiais e resolução conjunta de desafios estimulam habilidades relacionadas à escuta, à observação e à compreensão dos sentimentos dos outros. Costa e Aoyama (2023) destacam que a psicomotricidade favorece interações que ampliam a capacidade de convivência e fortalecem atitudes empáticas. O crescimento emocional ocorre por meio da experiência concreta das relações humanas.

O equilíbrio emocional infantil depende da existência de oportunidades para a expressão legítima dos sentimentos. Ambientes excessivamente controladores ou centrados apenas em resultados acadêmicos podem limitar importantes processos de elaboração afetiva. Oliveira (2025) defende práticas educativas que reconheçam a dimensão humana da aprendizagem e valorizem experiências capazes de integrar emoção, reflexão e participação ativa. A educação comprometida com a integralidade do sujeito amplia as possibilidades de desenvolvimento saudável.

A construção da autopercepção emocional encontra apoio significativo nas atividades corporais que favorecem a consciência de si. Quando a criança identifica sensações corporais associadas a diferentes estados emocionais, desenvolve maior capacidade de compreender suas reações e necessidades. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que o conhecimento do próprio corpo contribui para o fortalecimento da inteligência emocional e para a melhoria das relações interpessoais. O desenvolvimento da consciência emocional começa pela percepção das manifestações corporais dos sentimentos.

Os desafios motores progressivos oferecem oportunidades valiosas para o fortalecimento da tolerância à frustração. Nem todas as tarefas são imediatamente dominadas, exigindo persistência, adaptação e esforço contínuo. Lordani e Blanco (2022) observam que experiências dessa natureza contribuem para a formação de atitudes resilientes e para o desenvolvimento da capacidade de lidar com dificuldades de forma construtiva. O crescimento

emocional emerge do enfrentamento gradual dos obstáculos presentes no processo de aprendizagem.

A segurança afetiva proporcionada pelas práticas psicomotoras influencia positivamente a participação da criança nas atividades escolares. Quando se sente acolhida e respeitada, ela demonstra maior disposição para explorar novas experiências e assumir riscos necessários ao desenvolvimento. Cooper e Metzner (2019) identificam que o clima emocional do ambiente educativo interfere diretamente na motivação e no envolvimento dos estudantes. A aprendizagem floresce em contextos marcados por confiança e valorização humana.

As experiências corporais compartilhadas contribuem para a construção de memórias afetivas positivas relacionadas ao espaço escolar. Recordações associadas ao prazer, à descoberta e ao sentimento de pertencimento fortalecem o vínculo da criança com o processo educativo. Pio e Santos (2023) destacam que emoções positivas potencializam a aprendizagem ao favorecer maior engajamento e disponibilidade cognitiva. O desenvolvimento emocional participa ativamente da construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

A psicomotricidade também favorece a prevenção de dificuldades emocionais ao criar oportunidades para expressão, socialização e fortalecimento da autoestima. Muitas tensões infantis encontram canais saudáveis de elaboração por meio do movimento, reduzindo comportamentos relacionados à insegurança, retraimento ou ansiedade. Oliveira et al. (2025) ressaltam que a integração entre aspectos neuroemocionais e psicopedagógicos amplia as possibilidades de promoção do bem-estar infantil. A educação preventiva valoriza experiências que fortalecem recursos internos de enfrentamento.

A compreensão da psicomotricidade sob a perspectiva emocional permite reconhecer que cada gesto, movimento ou expressão corporal carrega significados que refletem a história, as experiências e os sentimentos da criança. Durante a infância, o corpo representa uma das principais formas de comunicação com o mundo, funcionando como mediador das relações estabelecidas com familiares, educadores, colegas e com o próprio ambiente. Mendonça e Rodrigues (2018) destacam que o corpo constitui um importante discurso pedagógico, capaz de revelar necessidades, desejos, inseguranças e potencialidades frequentemente não verbalizadas. Quando a escola valoriza práticas corporais intencionais e significativas, cria oportunidades para que a criança desenvolva maior consciência emocional, aprenda a reconhecer seus estados afetivos e construa mecanismos saudáveis de autorregulação. Nesse contexto, a experiência psicomotora não se limita ao aprimoramento das habilidades motoras, mas alcança dimensões profundas da constituição subjetiva, favorecendo a formação de indivíduos mais seguros, participativos e emocionalmente equilibrados.

Sob uma perspectiva ampliada, a integração entre movimento e afetividade contribui para a formação de competências essenciais à vida social e acadêmica. Situações que envolvem cooperação, respeito às diferenças, resolução de conflitos e participação em desafios coletivos fortalecem a capacidade de compreender emoções próprias e alheias, promovendo relações mais empáticas e harmoniosas. Oliveira et al. (2025) ressaltam que experiências corporais associadas a contextos afetivamente positivos estimulam processos neurocognitivos responsáveis pela aprendizagem, pela memória e pela motivação, demonstrando a estreita relação entre emoção e desenvolvimento intelectual. A valorização da psicomotricidade na Educação Infantil representa, portanto, um investimento na formação integral da criança, pois possibilita que aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores se desenvolvam de maneira articulada. A construção de ambientes educativos que respeitem essa integração favorece não apenas o sucesso escolar, mas também a constituição de sujeitos capazes de lidar com desafios, estabelecer vínculos saudáveis e participar de forma ativa e consciente da sociedade.

2.7. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS

O planejamento pedagógico das atividades psicomotoras ocupa posição estratégica na Educação Infantil por possibilitar a organização intencional de experiências capazes de integrar desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. A elaboração dessas propostas exige conhecimento aprofundado das características do desenvolvimento infantil e compreensão das necessidades específicas de cada faixa etária. Cooper e Metzner (2019) observam que o desenvolvimento psicomotor não ocorre de maneira espontânea e uniforme, dependendo da mediação qualificada dos profissionais responsáveis pela organização das experiências educativas. A construção de ambientes que favoreçam o movimento, a exploração e a descoberta constitui elemento fundamental para a promoção da aprendizagem significativa durante a infância.

A organização das atividades psicomotoras requer uma visão ampla da criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. O planejamento precisa considerar aspectos

relacionados à maturação neurológica, às condições emocionais, às experiências socioculturais e aos ritmos individuais de aprendizagem. Costa e Aoyama (2023) destacam que a psicomotricidade representa uma área interdisciplinar que articula movimento, percepção, afetividade e cognição, demandando propostas pedagógicas que respeitem a complexidade do desenvolvimento humano. A elaboração de atividades descontextualizadas ou desvinculadas das necessidades infantis reduz significativamente o potencial educativo das práticas corporais.

O objetivo geral de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social por meio de experiências psicomotoras diversificadas encontra respaldo em estudos que reconhecem o movimento como importante instrumento de aprendizagem. A criança aprende explorando o ambiente, manipulando objetos, estabelecendo relações espaciais e experimentando diferentes possibilidades corporais. Mendonça e Rodrigues (2018) afirmam que o corpo constitui uma linguagem fundamental no contexto escolar, permitindo a construção de conhecimentos que ultrapassam os limites da comunicação verbal. O planejamento pedagógico precisa reconhecer essa dimensão para ampliar as oportunidades de desenvolvimento integral.

A definição de objetivos específicos representa uma etapa indispensável para a organização das ações educativas. O desenvolvimento da coordenação motora global e fina envolve a criação de experiências que estimulem movimentos amplos, controle postural, equilíbrio, precisão manual e destreza motora. Lima e Mota (2017) identificam que a estimulação sistemática dessas habilidades contribui diretamente para a realização de atividades acadêmicas futuras, incluindo desenho, escrita e manipulação de materiais escolares. O planejamento eficiente estabelece metas compatíveis com o estágio de desenvolvimento apresentado pelas crianças.

A consciência corporal constitui outro objetivo essencial das propostas psicomotoras. O reconhecimento do próprio corpo favorece a construção da identidade, da autonomia e da percepção das próprias capacidades. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que a compreensão das possibilidades corporais influencia positivamente a autoestima e a segurança emocional das crianças. Atividades voltadas para a identificação das partes do corpo, exploração de movimentos e percepção sensorial ampliam o conhecimento de si e fortalecem processos relacionados à autorregulação e ao autoconceito.

A socialização e a cooperação ocupam espaço relevante no planejamento das experiências psicomotoras. As atividades coletivas criam oportunidades para o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da convivência respeitosa. Pio e Santos (2023) argumentam que os jogos corporais favorecem a construção de habilidades sociais fundamentais para a formação cidadã e para o fortalecimento das relações interpessoais. A

participação em desafios compartilhados possibilita que as crianças aprendam a lidar com diferenças, negociar conflitos e colaborar na busca de objetivos comuns.

A promoção da autonomia e da autoestima exige propostas que valorizem a participação ativa da criança no processo educativo. Quando possui oportunidades para tomar decisões, experimentar soluções e enfrentar desafios adequados às suas capacidades, a criança fortalece sentimentos de competência e autoconfiança. Oliveira (2025) defende práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da singularidade humana e com o desenvolvimento da capacidade crítica desde os primeiros anos de vida. O planejamento psicomotor precisa criar espaços para que cada criança reconheça suas potencialidades e amplie gradativamente sua independência.

A ampliação da percepção espacial e temporal constitui um objetivo frequentemente associado às atividades psicomotoras. A compreensão de conceitos relacionados à localização, direção, distância, sequência e ritmo influencia diretamente o desenvolvimento das habilidades cognitivas e acadêmicas. Lordani e Blanco (2022) observam que experiências corporais estruturadas contribuem para a construção dessas noções fundamentais ao processo de aprendizagem. O planejamento pedagógico deve contemplar atividades que permitam à criança explorar o espaço, organizar deslocamentos e compreender relações temporais presentes nas experiências cotidianas.

A metodologia adotada nas atividades psicomotoras precisa contemplar experiências diversificadas que estimulem simultaneamente diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. O movimento assume papel central nesse processo por permitir a integração entre percepção, ação, emoção e construção do conhecimento. Costa e Aoyama (2023) ressaltam que práticas psicomotoras planejadas favorecem o amadurecimento neurológico e ampliam as possibilidades de aprendizagem por meio da exploração ativa do ambiente. A organização metodológica deve priorizar situações que despertem curiosidade, criatividade e participação espontânea das crianças.

Os circuitos motores constituem uma das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento das capacidades psicomotoras na Educação Infantil. Percursos compostos por obstáculos, túneis, cordas, cones e superfícies variadas estimulam equilíbrio, coordenação, agilidade e orientação espacial. Lima e Mota (2017) identificam que a realização frequente dessas atividades favorece a ampliação do repertório motor e fortalece a confiança da criança diante de novos desafios corporais. Cada percurso pode ser adaptado às características do grupo, respeitando diferenças individuais e promovendo inclusão.

A riqueza pedagógica dos circuitos motores ultrapassa os benefícios relacionados ao desenvolvimento físico. Durante a execução das tarefas, a criança mobiliza atenção, memória

operacional, planejamento de ações e capacidade de resolução de problemas. Oliveira et al. (2025) destacam que experiências corporais desafiadoras estimulam importantes conexões neurais associadas ao desenvolvimento cognitivo. O percurso transforma-se em uma experiência de investigação na qual cada obstáculo representa uma oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal.

Os jogos cooperativos ocupam lugar relevante no planejamento psicomotor por promoverem interação social e fortalecimento das competências socioemocionais. Diferentemente das atividades centradas na competição, essas propostas valorizam a colaboração e o trabalho coletivo. Santos e Oliveira (2022) observam que situações cooperativas favorecem a construção de vínculos afetivos positivos e estimulam atitudes relacionadas à empatia, ao respeito e à solidariedade. O êxito da atividade depende do envolvimento do grupo e da capacidade de compartilhar responsabilidades.

A participação em jogos cooperativos contribui para a construção de uma cultura escolar baseada na convivência democrática. As crianças aprendem a ouvir opiniões, negociar estratégias e compreender que diferentes contribuições podem enriquecer a realização de objetivos comuns. Pio e Santos (2023) destacam que experiências dessa natureza fortalecem habilidades comunicativas e ampliam a capacidade de resolução pacífica de conflitos. O desenvolvimento social emerge de maneira natural durante as interações estabelecidas nas atividades coletivas.

As danças e atividades rítmicas representam recursos pedagógicos capazes de integrar movimento, musicalidade, expressão emocional e criatividade. A relação entre corpo e ritmo favorece o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção temporal e da consciência corporal. Cooper e Metzner (2019) destacam que experiências corporais associadas à música ampliam o envolvimento das crianças e potencializam processos relacionados à aprendizagem e à expressão afetiva. O movimento ritmado transforma-se em linguagem que comunica sentimentos e significados.

As manifestações rítmicas também desempenham importante papel na valorização da diversidade cultural. Diferentes gêneros musicais, brincadeiras cantadas e danças tradicionais permitem que as crianças estabeleçam contato com múltiplas formas de expressão presentes na sociedade. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem uma educação que reconheça o corpo como espaço de construção cultural e produção de sentidos. O planejamento pedagógico ganha profundidade quando incorpora experiências que ampliam horizontes culturais e fortalecem o sentimento de pertencimento.

As brincadeiras tradicionais constituem patrimônio cultural de grande valor educativo e psicomotor. Atividades como amarelinha, pega-pega, corre-cotia, passa anel e roda estimulam

movimento, interação social e desenvolvimento cognitivo. Lordani e Blanco (2022) observam que essas práticas favorecem simultaneamente habilidades motoras, emocionais e relacionais. O resgate das brincadeiras tradicionais fortalece vínculos entre gerações e preserva elementos importantes da memória coletiva.

As brincadeiras populares apresentam características que favorecem a aprendizagem espontânea e significativa. Durante sua realização, as crianças elaboram estratégias, respeitam regras, desenvolvem imaginação e ampliam competências comunicativas. Porn e Steidel (2024) ressaltam que o brincar permanece como uma das formas mais completas de aprendizagem na infância, pois integra prazer, descoberta e construção de conhecimentos. O planejamento psicomotor encontra nessas manifestações um recurso valioso para promover desenvolvimento integral.

As atividades de manipulação e construção ocupam papel fundamental no desenvolvimento da coordenação motora fina e das habilidades perceptivas. O uso de blocos, encaixes, materiais recicláveis, massa de modelar e jogos de montagem estimula precisão dos movimentos, criatividade e raciocínio espacial. Costa e Aoyama (2023) destacam que essas experiências contribuem para a preparação das competências necessárias à escrita e a outras atividades acadêmicas futuras. A criança desenvolve habilidades complexas enquanto explora diferentes materiais de maneira lúdica.

O trabalho com materiais diversificados amplia as possibilidades de investigação e descoberta. A manipulação de objetos com diferentes texturas, formas, tamanhos e pesos favorece o desenvolvimento sensorial e a construção de conhecimentos sobre propriedades físicas dos elementos explorados. Oliveira (2025) enfatiza que a aprendizagem torna-se mais significativa quando resulta da interação direta entre sujeito e realidade. O contato concreto com os materiais fortalece processos de observação, análise e elaboração conceitual.

A criatividade ocupa lugar central nas atividades de construção e manipulação. Quando recebe liberdade para criar, experimentar e transformar materiais, a criança desenvolve autonomia intelectual e amplia sua capacidade de solucionar problemas. Santos e Oliveira (2022) destacam que ambientes educativos que valorizam a expressão criativa favorecem o desenvolvimento da autoconfiança e da iniciativa. O planejamento psicomotor deve contemplar espaços de experimentação nos quais a imaginação seja reconhecida como importante ferramenta de aprendizagem.

Os recursos utilizados nas atividades psicomotoras precisam ser selecionados de acordo com os objetivos pedagógicos e as características do grupo atendido. Bambolês, cones, bolas, cordas, colchonetes, brinquedos pedagógicos e materiais recicláveis oferecem inúmeras possibilidades de exploração corporal. Lima e Mota (2017) observam que a diversidade de

recursos amplia o interesse das crianças e favorece experiências mais ricas e significativas. A qualidade das interações estabelecidas com os materiais influencia diretamente os resultados alcançados.

A organização do espaço físico também integra o planejamento pedagógico das práticas psicomotoras. Ambientes seguros, acessíveis e estimulantes favorecem a exploração livre e o desenvolvimento da autonomia infantil. Cooper e Metzner (2019) destacam que o espaço educativo atua como elemento mediador da aprendizagem, influenciando comportamentos, interações e possibilidades de movimento. O ambiente precisa convidar à descoberta e à participação ativa.

O planejamento metodológico das atividades psicomotoras exige constante reflexão por parte do educador. A observação atenta das respostas apresentadas pelas crianças permite ajustes e adaptações que tornam as propostas mais significativas. Oliveira et al. (2025) ressaltam que a prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral requer flexibilidade, sensibilidade e capacidade de compreender a singularidade dos processos de aprendizagem. A intervenção educativa torna-se mais eficaz quando se fundamenta na observação cuidadosa da realidade vivenciada pelo grupo.

A diversidade metodológica presente nas atividades psicomotoras revela a amplitude das contribuições dessa área para a Educação Infantil. Circuitos motores, jogos cooperativos, danças, brincadeiras tradicionais e atividades de construção compõem um conjunto articulado de experiências capazes de promover crescimento cognitivo, emocional, social e motor. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo deve ocupar posição central nos processos educativos por representar importante meio de produção de conhecimento e desenvolvimento humano.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social por meio de experiências psicomotoras diversificadas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a coordenação motora global e fina;
- Estimular a consciência corporal;
- Favorecer a socialização e a cooperação;
- Incentivar a autonomia e a autoestima;
- Ampliar a percepção espacial e temporal.

Metodologia

A metodologia proposta fundamenta-se em práticas psicomotoras diversificadas, planejadas para promover o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências corporais significativas, lúdicas e adequadas às características da Educação Infantil. As atividades foram organizadas de modo a estimular simultaneamente aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, favorecendo a construção do conhecimento por meio da ação, da experimentação e da interação com o ambiente e com os colegas.

Circuitos motores: Os circuitos motores consistem em percursos organizados com diferentes desafios corporais, utilizando materiais como cones, cordas, bambolês, colchonetes e obstáculos variados. Essas atividades possibilitam que as crianças desenvolvam equilíbrio, coordenação motora global, agilidade, orientação espacial e controle postural. Durante a realização dos percursos, os participantes são estimulados a resolver pequenas situações-problema relacionadas aos movimentos necessários para completar cada etapa, fortalecendo também a atenção, a concentração e a capacidade de planejamento das ações. Os circuitos podem ser adaptados conforme a faixa etária e o nível de desenvolvimento de cada grupo, garantindo inclusão e participação ativa.

Jogos cooperativos: Os jogos cooperativos têm como finalidade promover a interação social, o trabalho em equipe e a construção de valores relacionados à solidariedade, ao respeito mútuo e à empatia. Diferentemente das atividades competitivas, essas propostas priorizam objetivos coletivos, nos quais o sucesso depende da colaboração entre os participantes. As crianças são incentivadas a compartilhar estratégias, ajudar os colegas e encontrar soluções conjuntas para os desafios apresentados. Essa metodologia favorece o fortalecimento dos vínculos afetivos, o desenvolvimento da comunicação e a construção de atitudes positivas diante das diferenças individuais.

Danças e atividades rítmicas: As atividades envolvendo música, ritmo e expressão corporal contribuem significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção temporal, da criatividade e da sensibilidade artística. As crianças participam de coreografias simples, movimentos livres, rodas cantadas e jogos musicais que estimulam a integração entre corpo e mente. O trabalho com diferentes ritmos e manifestações culturais amplia o repertório de experiências, fortalece a identidade cultural e favorece a expressão de sentimentos e emoções por meio do movimento.

Brincadeiras tradicionais: As brincadeiras populares constituem importantes instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento psicomotor. Atividades como amarelinha, pega-pega, corre-cotia, estátua, pular corda e brincadeiras de roda estimulam habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma natural e prazerosa. Essas práticas valorizam a cultura infantil, fortalecem a imaginação, promovem a socialização e contribuem para a aprendizagem de regras, limites e convivência coletiva. A utilização das brincadeiras tradicionais também favorece a preservação do patrimônio cultural e o diálogo entre diferentes gerações.

Atividades de manipulação e construção: As propostas de manipulação envolvem o uso de blocos de montar, encaixes, massa de modelar, materiais recicláveis, quebra-cabeças, dobraduras e diversos recursos pedagógicos que estimulam a coordenação motora fina. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da precisão dos movimentos, da percepção visual, da criatividade, do raciocínio lógico e da resolução de problemas. Durante as atividades de construção, as crianças são incentivadas a criar, experimentar, planejar e reorganizar suas produções, fortalecendo a autonomia, a imaginação e a capacidade investigativa.

A articulação dessas diferentes estratégias metodológicas permite que a criança vivencie experiências diversificadas de aprendizagem, nas quais o movimento assume papel central na construção do conhecimento. O conjunto das atividades favorece a integração entre desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social, respeitando as especificidades da infância e promovendo uma educação comprometida com a formação integral do sujeito.

Recursos

Os recursos pedagógicos empregados nas atividades psicomotoras desempenham papel fundamental na criação de experiências significativas capazes de estimular simultaneamente os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais da criança. A seleção dos materiais deve considerar a faixa etária dos participantes, os objetivos educacionais estabelecidos e as características do ambiente escolar, garantindo segurança, acessibilidade e diversidade de estímulos. Conforme destacam Costa e Aoyama (2023), a variedade de recursos amplia as possibilidades de exploração corporal e favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à coordenação, ao equilíbrio, à percepção espacial e à criatividade.

Os bambolês constituem instrumentos versáteis que possibilitam a realização de circuitos motores, atividades de lateralidade, exercícios de equilíbrio e desafios relacionados à orientação espacial. Sua utilização favorece o controle corporal e a consciência dos movimentos, permitindo que a criança experimente diferentes formas de deslocamento, salto e organização do corpo em relação ao espaço. Cooper e Metzner (2019) ressaltam que recursos

que promovem experiências corporais diversificadas contribuem significativamente para o desenvolvimento psicomotor durante a Educação Infantil.

Os cones representam importantes elementos de organização dos percursos e circuitos pedagógicos. Por meio deles, o professor pode estruturar trajetos, delimitar espaços de movimentação e propor desafios que estimulem velocidade, coordenação, atenção e tomada de decisões. Durante as atividades, as crianças desenvolvem noções de direção, distância e localização, competências diretamente relacionadas à construção das habilidades espaciais necessárias para futuras aprendizagens escolares.

As cordas oferecem inúmeras possibilidades pedagógicas voltadas ao fortalecimento da coordenação motora global, do equilíbrio dinâmico e da percepção corporal. Podem ser utilizadas em brincadeiras tradicionais, percursos de desafios, atividades rítmicas e jogos cooperativos que exigem sincronização de movimentos e interação entre os participantes. Lima e Mota (2017) observam que experiências corporais mediadas por recursos simples frequentemente produzem resultados expressivos no desenvolvimento infantil devido à riqueza das situações exploratórias que proporcionam.

As bolas constituem materiais indispensáveis nas práticas psicomotoras por favorecerem habilidades relacionadas ao lançamento, recepção, condução, controle visual e coordenação óculo manual. Durante os jogos e brincadeiras, as crianças exercitam capacidades perceptivas, motoras e cognitivas, desenvolvendo simultaneamente atenção, concentração e estratégias de resolução de desafios. O caráter lúdico desse recurso contribui para a motivação e para o envolvimento ativo dos participantes nas propostas educativas.

Os colchonetes desempenham importante função na promoção da segurança física durante atividades que envolvem rolamentos, equilíbrios, saltos e exercícios corporais diversos. Sua utilização amplia as possibilidades de exploração motora, permitindo que as crianças realizem movimentos com maior confiança e liberdade. Lordani e Blanco (2022) destacam que ambientes seguros favorecem a participação espontânea e estimulam a experimentação de novas habilidades corporais.

As músicas representam recursos fundamentais para o desenvolvimento da expressão corporal, da percepção auditiva e da coordenação rítmica. Atividades musicais associadas ao movimento favorecem a sincronização motora, a atenção aos estímulos sonoros e a manifestação criativa das emoções. A vivência rítmica contribui para o desenvolvimento da temporalidade, aspecto essencial para a organização das ações motoras e para diversos processos relacionados à aprendizagem.

Os materiais recicláveis ampliam significativamente as possibilidades pedagógicas ao permitirem a construção de brinquedos, obstáculos, instrumentos sonoros e objetos

manipuláveis. Garrafas, caixas, tampinhas, rolos de papel e diversos outros elementos podem ser transformados em recursos educativos capazes de estimular criatividade, consciência ambiental e resolução de problemas. Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que a construção de materiais pelas próprias crianças fortalece o protagonismo infantil e amplia o significado das experiências de aprendizagem.

Os brinquedos pedagógicos complementam as propostas psicomotoras ao favorecerem a integração entre movimento, pensamento e ludicidade. Quebra cabeças, blocos de montagem, jogos de encaixe, painéis sensoriais e materiais manipulativos estimulam a coordenação motora fina, a percepção visual, a concentração e o raciocínio lógico. Essas experiências contribuem para o fortalecimento de competências fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para a futura aquisição da leitura, da escrita e do cálculo.

A utilização integrada desses recursos permite a construção de ambientes educativos dinâmicos, acolhedores e estimulantes, nos quais a criança participa ativamente da produção do conhecimento por meio da ação corporal. Pio e Santos (2023) ressaltam que a riqueza dos materiais utilizados nas práticas psicomotoras amplia as oportunidades de exploração, descoberta e interação, favorecendo uma aprendizagem significativa e compatível com as necessidades do desenvolvimento infantil integral.

Avaliação

A avaliação das atividades psicomotoras deve ser compreendida como um processo contínuo, formativo e reflexivo, voltado para o acompanhamento integral do desenvolvimento infantil. Em vez de se restringir à mensuração de resultados pontuais, esse procedimento busca identificar avanços, necessidades, potencialidades e desafios apresentados pelas crianças durante sua participação nas experiências educativas. Cooper e Metzner (2019) destacam que a observação sistemática do comportamento infantil permite ao educador compreender com maior profundidade os processos de desenvolvimento psicomotor e suas repercussões sobre a aprendizagem.

A observação contínua constitui o principal instrumento avaliativo nesse contexto, possibilitando o registro das manifestações corporais, emocionais, cognitivas e sociais apresentadas ao longo das atividades. O acompanhamento permanente favorece a identificação de progressos relacionados à coordenação motora, ao equilíbrio, à lateralidade, à orientação espacial, à autonomia e à capacidade de interação com os colegas. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que a avaliação processual oferece subsídios importantes para a reorganização das práticas pedagógicas e para a adequação das propostas às necessidades individuais de cada criança.

A participação ativa nas atividades representa um dos indicadores relevantes para a análise do desenvolvimento infantil. O interesse demonstrado, o envolvimento nas tarefas, a iniciativa para explorar materiais e a disposição para enfrentar novos desafios revelam aspectos significativos da construção da autonomia e da confiança. Porn e Steidel (2024) observam que a motivação da criança durante as experiências psicomotoras reflete diretamente sua segurança emocional e sua capacidade de estabelecer vínculos positivos com o ambiente educativo.

A evolução motora deve ser acompanhada por meio da observação das habilidades relacionadas aos movimentos amplos e aos movimentos de precisão. Aspectos como correr, saltar, equilibrar-se, manipular objetos, realizar encaixes, desenhar e controlar gestos finos permitem verificar o progresso das competências corporais necessárias para o desenvolvimento global. Costa e Aoyama (2023) evidenciam que o acompanhamento sistemático dessas habilidades auxilia na identificação precoce de dificuldades que possam interferir nos processos de aprendizagem.

A interação social constitui outro elemento essencial da avaliação psicomotora. Durante jogos, brincadeiras e atividades cooperativas, as crianças demonstram competências relacionadas ao diálogo, à colaboração, ao respeito às regras e à convivência coletiva. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para a formação de atitudes solidárias e para a construção de relações interpessoais saudáveis. Lima e Mota (2017) destacam que as experiências compartilhadas fortalecem a capacidade de comunicação e ampliam o repertório social infantil.

A autonomia também deve ser considerada como um importante critério avaliativo. A capacidade de tomar decisões, organizar materiais, resolver pequenas dificuldades, assumir responsabilidades compatíveis com a idade e participar ativamente das propostas educativas revela avanços significativos no desenvolvimento integral. Oliveira (2025) afirma que a educação comprometida com a formação humana precisa reconhecer e valorizar os processos de emancipação progressiva construídos desde os primeiros anos de vida.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade de resolução de desafios propostos durante as atividades psicomotoras. Situações que exigem planejamento de ações, adaptação de estratégias, controle emocional e persistência diante das dificuldades permitem avaliar competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para a aprendizagem. Oliveira et al. (2025) destacam que o enfrentamento de desafios corporais mobiliza mecanismos neurológicos relacionados à atenção, à memória, ao raciocínio e à tomada de decisões. Os registros avaliativos podem ser realizados por meio de anotações descritivas, relatórios de acompanhamento, portfólios, fotografias pedagógicas e fichas de observação elaboradas de acordo com os objetivos estabelecidos no planejamento.

2.8. PROJETO PEDAGÓGICO: “MOVIMENTO QUE ENSINA”

MOVIMENTO QUE ENSINA: PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental da formação humana, período em que são estabelecidas bases decisivas para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Nesse contexto, a aprendizagem não ocorre exclusivamente por meio da linguagem verbal ou da transmissão sistemática de conteúdos, mas emerge das múltiplas experiências que a criança vivencia em sua relação com o ambiente. Cooper e Metzner (2019) destacam que o desenvolvimento psicomotor constitui elemento indispensável para a organização das capacidades necessárias à construção do conhecimento. O movimento assume papel central nesse processo, tornando-se um instrumento por meio do qual a criança explora, interpreta e transforma a realidade que a cerca.

A escolha do tema Movimento que Ensina: Psicomotricidade e Aprendizagem na Educação Infantil fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão acerca da relevância das experiências corporais para a aprendizagem significativa. Costa e Aoyama (2023) evidenciam que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento de competências essenciais relacionadas à coordenação motora, ao equilíbrio, à percepção espacial e à estruturação corporal. Essas aquisições ultrapassam os limites do desenvolvimento físico, influenciando diretamente processos cognitivos associados à atenção, à memória e à elaboração do pensamento.

As transformações observadas nas concepções contemporâneas de educação exigem uma revisão crítica de práticas pedagógicas centradas exclusivamente em conteúdos formais. Mendonça e Rodrigues (2018) argumentam que o corpo constitui uma dimensão ativa da aprendizagem e da produção de significados. A criança aprende quando manipula objetos, experimenta movimentos, enfrenta desafios e estabelece relações concretas com o mundo. O

reconhecimento dessa dinâmica fortalece a necessidade de propostas educativas que valorizem a integração entre ação, percepção e reflexão.

A psicomotricidade oferece fundamentos teóricos e metodológicos capazes de sustentar práticas pedagógicas mais coerentes com as características do desenvolvimento infantil. Lima e Mota (2017) observam que atividades psicomotoras favorecem a construção do esquema corporal, da lateralidade, da orientação espacial e temporal, elementos indispensáveis para o processo de escolarização. A criança que desenvolve consciência de seu próprio corpo apresenta melhores condições para compreender o ambiente, organizar informações e participar de situações de aprendizagem com maior segurança.

A relevância desta temática também se relaciona à necessidade de compreender o desenvolvimento infantil de maneira integral. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que os aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais constituem dimensões interdependentes do crescimento humano. Qualquer proposta educativa que negligencie uma dessas dimensões compromete a formação plena da criança. O movimento corporal revela-se um elo capaz de conectar diferentes processos de desenvolvimento, favorecendo experiências educativas mais significativas e abrangentes.

As experiências corporais realizadas durante a infância influenciam diretamente a formação das estruturas cognitivas responsáveis pela compreensão da realidade. Pio e Santos (2023) demonstram que o movimento favorece a elaboração de conceitos, a resolução de problemas e a ampliação das capacidades investigativas. A criança constrói conhecimento quando explora espaços, manipula materiais e participa de situações que exigem observação, comparação e tomada de decisões. Cada experiência vivida contribui para a organização progressiva do pensamento.

O desenvolvimento das funções executivas também encontra suporte nas práticas psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil. Oliveira et al. (2025) destacam que atenção, memória operacional, planejamento e controle inibitório são competências estimuladas por experiências que integram ação corporal e desafios cognitivos. O movimento favorece a ativação de múltiplos sistemas neurais envolvidos na aprendizagem, fortalecendo conexões fundamentais para o desenvolvimento intelectual.

A dimensão emocional da psicomotricidade constitui outro elemento que justifica a realização deste estudo. Porn e Steidel (2024) observam que as atividades corporais favorecem a expressão de sentimentos, desejos e necessidades, proporcionando oportunidades para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. A criança encontra no movimento uma forma legítima de comunicação, capaz de traduzir experiências que muitas vezes ainda não consegue

expressar verbalmente. O ambiente educativo torna-se mais acolhedor quando reconhece essa linguagem corporal.

A construção de vínculos afetivos saudáveis também encontra suporte nas práticas psicomotoras. Lordani e Blanco (2022) evidenciam que jogos, brincadeiras e atividades cooperativas estimulam interações positivas entre crianças e educadores. A convivência mediada pelo movimento favorece o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito mútuo. Tais competências exercem influência significativa na constituição da identidade e na formação das habilidades sociais.

Outro aspecto que fundamenta a importância desta proposta refere-se à necessidade de promover experiências pedagógicas que respeitem as singularidades da infância. Oliveira (2025) defende uma educação crítica e reflexiva comprometida com a valorização das potencialidades individuais dos sujeitos. A psicomotricidade possibilita a criação de situações educativas flexíveis, capazes de atender diferentes ritmos, interesses e necessidades de aprendizagem. O reconhecimento da diversidade infantil fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas.

A aprendizagem significativa depende da participação ativa da criança na construção do conhecimento. Cooper e Metzner (2019) afirmam que o desenvolvimento psicomotor favorece a autonomia, a iniciativa e a capacidade de enfrentar desafios. O movimento amplia as oportunidades de exploração e descoberta, permitindo que a criança assuma papel protagonista em seu próprio processo formativo. O conhecimento deixa de ser uma informação recebida passivamente para tornar-se resultado de experiências vividas.

A sociedade contemporânea apresenta desafios cada vez mais complexos para a formação das novas gerações. Costa e Aoyama (2023) observam que a educação precisa desenvolver competências que ultrapassem a memorização de conteúdos e promovam criatividade, pensamento crítico e capacidade de adaptação. A psicomotricidade contribui para esse objetivo ao estimular processos de investigação, experimentação e resolução de problemas por meio da ação corporal.

A justificativa deste estudo encontra respaldo também na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas. Pesquisas recentes têm demonstrado a estreita relação existente entre desenvolvimento motor e desempenho acadêmico. Pio e Santos (2023) apontam que crianças com experiências psicomotoras diversificadas tendem a apresentar melhores condições para o desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades lógico-matemáticas. Esses resultados reforçam a relevância do tema para o contexto educacional.

A valorização do movimento como instrumento de aprendizagem contribui para a superação de concepções reducionistas que fragmentam o desenvolvimento humano. Mendonça e Rodrigues (2018) ressaltam que corpo e mente constituem dimensões inseparáveis da experiência humana. A aprendizagem emerge da interação permanente entre ação, emoção, percepção e pensamento. Reconhecer essa unidade representa um passo importante para a construção de propostas pedagógicas mais consistentes e transformadoras.

Diante dessas considerações, torna-se evidente a necessidade de ampliar os estudos sobre psicomotricidade e aprendizagem na Educação Infantil. A compreensão do movimento como elemento estruturante do desenvolvimento humano oferece importantes contribuições para a elaboração de práticas pedagógicas capazes de promover o crescimento integral da criança. O fortalecimento dessa perspectiva educativa favorece a formação de sujeitos mais autônomos, criativos, participativos e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos, sociais e pessoais que acompanharão sua trajetória ao longo da vida.

A presença da psicomotricidade na Educação Infantil adquire relevância ainda maior quando se observa que as primeiras experiências corporais influenciam diretamente a maneira como a criança interpreta o mundo. Santos e Oliveira (2022) ressaltam que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação contínua entre fatores biológicos, afetivos e socioculturais. Cada movimento realizado contribui para a formação de referências espaciais, temporais e relacionais que servirão de suporte para futuras aprendizagens. O corpo transforma-se em instrumento de investigação, descoberta e produção de conhecimento, estabelecendo conexões entre experiência concreta e elaboração simbólica.

A organização das práticas educativas voltadas para a infância necessita contemplar oportunidades que estimulem a curiosidade, a exploração e a participação ativa das crianças. Lordani e Blanco (2022) demonstram que atividades psicomotoras planejadas favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à iniciativa e à capacidade de solucionar problemas. A construção de percursos, desafios motores e situações lúdicas amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir que a criança formule hipóteses, experimente estratégias e avalie resultados por meio da ação.

A infância caracteriza-se por intensa atividade exploratória, durante a qual o movimento desempenha função essencial na formação das estruturas cognitivas. Lima e Mota (2017) observam que a criança aprende utilizando o corpo como mediador das relações que estabelece com objetos, espaços e pessoas. Cada experiência motora contribui para a ampliação das capacidades perceptivas e para o refinamento das habilidades necessárias à compreensão do ambiente. A aprendizagem adquire maior profundidade quando associada a experiências concretas e significativas.

A justificativa deste estudo também encontra fundamento na crescente necessidade de promover práticas educativas capazes de fortalecer a saúde emocional das crianças. Porn e Steidel (2024) destacam que o movimento favorece a expressão de sentimentos e contribui para a elaboração de experiências afetivas. Ambientes que valorizam atividades psicomotoras oferecem oportunidades para o desenvolvimento da autoconfiança, da segurança emocional e da construção de vínculos positivos. O bem-estar afetivo torna-se elemento indispensável para a aprendizagem e para a participação ativa nos contextos escolares.

O reconhecimento das potencialidades educativas do corpo exige uma revisão das concepções tradicionais que restringem a aprendizagem ao domínio intelectual. Oliveira (2025) argumenta que a formação humana deve considerar a totalidade do sujeito, respeitando a complexidade das dimensões que compõem sua existência. A psicomotricidade oferece fundamentos para uma educação comprometida com o desenvolvimento integral, promovendo experiências que articulam conhecimento, sensibilidade, criatividade e ação transformadora.

Os avanços produzidos pelas neurociências reforçam a importância das experiências corporais nos processos de aprendizagem. Oliveira et al. (2025) evidenciam que o desenvolvimento cerebral é influenciado pela qualidade das interações estabelecidas entre o indivíduo e o ambiente. Movimentos, estímulos sensoriais e desafios motores contribuem para a formação de conexões neurais responsáveis por funções cognitivas complexas. A valorização dessas experiências na Educação Infantil representa um investimento significativo na construção das capacidades intelectuais futuras.

Outro aspecto que fortalece a relevância desta temática refere-se ao papel da psicomotricidade na prevenção de dificuldades de aprendizagem. Cooper e Metzner (2019) observam que muitas limitações identificadas durante o processo de escolarização apresentam relação com déficits no desenvolvimento psicomotor. A estimulação adequada das capacidades corporais desde os primeiros anos favorece a construção de habilidades fundamentais para a leitura, a escrita, a organização espacial e a coordenação necessária às atividades acadêmicas.

A convivência coletiva constitui um dos pilares da Educação Infantil, exigindo estratégias que favoreçam a interação social e o desenvolvimento de competências relacionais. Costa e Aoyama (2023) destacam que atividades corporais realizadas em grupo estimulam cooperação, comunicação, empatia e respeito às diferenças. O movimento cria oportunidades para que as crianças aprendam a compartilhar experiências, negociar regras e construir relações fundamentadas na reciprocidade. Tais aprendizagens contribuem para a formação de atitudes cidadãs desde a infância.

A relevância da psicomotricidade também pode ser observada em sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento em propostas pedagógicas interdisciplinares.

Mendonça e Rodrigues (2018) defendem que o corpo constitui um eixo articulador capaz de aproximar linguagem, matemática, artes, ciências e experiências culturais. O movimento favorece a construção de significados ao estabelecer relações entre conteúdos escolares e situações concretas vivenciadas pelas crianças. Essa perspectiva amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o caráter contextualizado da educação.

A elaboração deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar reflexões sobre práticas educativas que reconheçam o movimento como elemento estruturante do desenvolvimento infantil. Pio e Santos (2023) ressaltam que a psicomotricidade oferece contribuições significativas para a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com a formação integral da criança. A valorização das experiências corporais favorece processos de aprendizagem mais significativos e fortalece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. O tema Movimento que Ensina: Psicomotricidade e Aprendizagem na Educação Infantil revela-se, portanto, pertinente e necessário para a compreensão dos desafios educacionais contemporâneos e para a construção de práticas pedagógicas capazes de promover o pleno desenvolvimento das crianças em seus múltiplos contextos de vida.

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, promovendo aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais por meio de experiências lúdicas e corporais.

Objetivos Específicos

- Fortalecer a coordenação motora ampla e fina;
- Desenvolver a percepção corporal e espacial;
- Estimular a criatividade e a expressão corporal;
- Incentivar o trabalho em grupo;
- Promover hábitos de convivência respeitosa.

Atividade 1: Conhecendo Meu Corpo

Objetivo: Favorecer o reconhecimento das partes do corpo, estimular a consciência corporal, fortalecer a identidade pessoal e ampliar a percepção dos movimentos corporais por meio de experiências lúdicas e significativas.

Desenvolvimento: A atividade terá início com uma roda de conversa na qual as crianças serão incentivadas a observar o próprio corpo e identificar suas principais partes. O professor poderá utilizar músicas, imagens, espelhos e brincadeiras interativas para despertar o

interesse e a curiosidade do grupo. Durante esse momento, serão explorados conceitos relacionados à cabeça, tronco, braços, mãos, pernas, pés, olhos, boca, nariz e demais estruturas corporais, promovendo a ampliação do vocabulário e da percepção de si.

Na sequência, será realizada a brincadeira "Onde Está?", na qual o educador solicitará que as crianças apontem diferentes partes do corpo em si mesmas e nos colegas. A proposta busca fortalecer a identificação corporal, desenvolver a atenção e favorecer a compreensão das funções desempenhadas por cada segmento corporal nas atividades diárias.

Posteriormente, ocorrerão dinâmicas envolvendo movimentos livres ao som de músicas infantis. As crianças serão convidadas a movimentar braços, pernas, cabeça e tronco de diferentes maneiras, explorando possibilidades motoras variadas. A atividade permitirá a descoberta das potencialidades corporais e estimulará a expressão espontânea dos movimentos.

Em seguida, será desenvolvida a brincadeira do espelho, realizada em duplas. Uma criança executará movimentos corporais enquanto a outra deverá reproduzi-los. Essa prática favorece a observação, a percepção visual, a coordenação motora, a concentração e a interação social.

Como encerramento, cada participante realizará o contorno do próprio corpo em papel kraft ou cartolina. Após a construção do desenho, as crianças poderão identificar e nomear as partes corporais representadas, fortalecendo a relação entre percepção física, linguagem e construção da identidade.

Recursos: Espelhos, aparelho de som, músicas infantis, cartolinas, papel kraft, pincéis atômicos, lápis de cor, giz de cera, imagens ilustrativas do corpo humano e fita adesiva.

Avaliação: A avaliação ocorrerá mediante observação contínua da participação, do interesse demonstrado durante as atividades, da capacidade de identificar partes do corpo, da interação com os colegas e do envolvimento nas propostas de movimento e expressão corporal.

Atividade 2: Explorando Movimentos

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global, o equilíbrio, a orientação espacial, a agilidade e a confiança corporal por meio da exploração de diferentes formas de movimento.

Desenvolvimento: A atividade será iniciada com exercícios de aquecimento envolvendo caminhadas, corridas leves e movimentos de alongamento adequados à faixa etária. O professor incentivará a exploração de diferentes formas de deslocamento, promovendo um ambiente acolhedor para experimentação motora.

Posteriormente, será organizado um circuito psicomotor composto por cones, cordas, bambolês e colchonetes. As crianças deverão percorrer trajetos variados, saltando obstáculos,

passando por túneis improvisados, caminhando sobre linhas demarcadas e realizando pequenos desafios de equilíbrio.

Durante a execução do percurso, serão apresentados comandos que exijam mudanças de velocidade, direção e postura corporal. A diversidade de estímulos contribuirá para o desenvolvimento da coordenação dinâmica geral e da organização espacial.

Na etapa seguinte, serão propostas brincadeiras de equilíbrio, como caminhar sobre linhas retas desenhadas no chão, transportar objetos sem deixá-los cair e permanecer em determinadas posições corporais por alguns segundos. Essas experiências favorecem o controle postural e a estabilidade corporal.

O encerramento ocorrerá por meio de uma roda de conversa, permitindo que as crianças relatem as sensações vivenciadas durante os desafios motores, fortalecendo a percepção das próprias conquistas.

Recursos: Cones, cordas, bambolês, colchonetes, fitas adesivas coloridas, bolas, túneis pedagógicos e materiais confeccionados com recursos recicláveis.

Avaliação: Serão observados aspectos relacionados ao equilíbrio, coordenação motora global, participação, autonomia, iniciativa, segurança nos movimentos e capacidade de enfrentar desafios corporais adequados à idade.

Atividade 3: Movimento e Interação

Objetivo: Estimular a socialização, a cooperação, o respeito às diferenças, a comunicação e o trabalho coletivo por meio de atividades psicomotoras em grupo.

Desenvolvimento: A proposta terá início com uma dinâmica de acolhimento, favorecendo a integração entre as crianças e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. O educador apresentará situações que valorizem a colaboração e o apoio mútuo.

Na sequência, serão realizados jogos cooperativos nos quais o sucesso dependerá do esforço coletivo. Entre as atividades poderão ser incluídos desafios de transporte de objetos, percursos realizados em duplas e brincadeiras que exijam comunicação constante entre os participantes.

Outro momento envolverá atividades com grandes tecidos ou paraquedas pedagógicos, permitindo movimentos sincronizados e experiências corporais compartilhadas. A prática favorece a construção de vínculos afetivos e amplia a percepção do outro como parceiro de aprendizagem.

Serão desenvolvidos também desafios de resolução coletiva de problemas motores, nos quais as crianças precisarão discutir estratégias para superar obstáculos e atingir objetivos

comuns. Essa experiência fortalece competências sociais importantes para a convivência escolar.

Ao final, ocorrerá uma roda de diálogo para compartilhar sentimentos, percepções e aprendizagens construídas durante as atividades.

Recursos: Bolas, cordas, tecidos coloridos, paraquedas pedagógico, cones, bambolês, colchonetes, caixas de papelão e materiais diversos para construção dos desafios.

Avaliação: A observação contemplará aspectos relacionados à interação social, cooperação, respeito aos colegas, comunicação, participação nas atividades coletivas e capacidade de trabalhar em grupo.

Atividade 4: Festival do Movimento

Objetivo: Valorizar as aprendizagens construídas ao longo do projeto, proporcionando experiências integradoras que articulem desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social.

Desenvolvimento: O Festival do Movimento constituirá um momento de celebração das experiências psicomotoras desenvolvidas durante o projeto. O espaço será organizado com diferentes estações de atividades, permitindo que as crianças demonstrem habilidades adquiridas ao longo do percurso educativo.

As estações poderão incluir circuitos motores, desafios de equilíbrio, jogos cooperativos, atividades rítmicas, brincadeiras tradicionais e experiências de coordenação motora fina. Cada criança terá liberdade para participar das propostas de acordo com seus interesses e possibilidades.

Durante o evento, poderão ser realizadas apresentações coletivas envolvendo músicas, movimentos corporais e pequenas dramatizações construídas pelas próprias crianças. O foco estará na valorização do processo vivido e não na competição.

As famílias poderão ser convidadas a participar de algumas atividades, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade e ampliando a compreensão sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

O encerramento ocorrerá com uma exposição dos trabalhos produzidos, registros fotográficos e compartilhamento das experiências mais significativas vivenciadas durante o projeto.

Recursos: Bambolês, cordas, cones, bolas, colchonetes, aparelho de som, materiais recicláveis, brinquedos pedagógicos, cartazes, fotografias, tecidos e materiais produzidos pelas crianças.

Avaliação: Serão considerados a participação, a autonomia, a criatividade, o envolvimento nas atividades, a interação social, a evolução psicomotora observada ao longo do projeto e a capacidade de enfrentar desafios com confiança e entusiasmo.

Atividade 5: Ritmo e Coordenação

Objetivo: Desenvolver a percepção rítmica, a coordenação motora global e a sincronização de movimentos por meio de atividades musicais.

Desenvolvimento: A atividade será iniciada com a escuta de diferentes músicas infantis, variando ritmos rápidos e lentos. As crianças serão incentivadas a acompanhar o ritmo com palmas, batidas dos pés e movimentos corporais livres. Em seguida, serão propostas sequências rítmicas simples que deverão ser reproduzidas pelo grupo, estimulando atenção, memória e coordenação. Para finalizar, será realizada uma dança livre, permitindo expressão corporal espontânea.

Recursos: Aparelho de som, músicas infantis, instrumentos musicais simples (chocalhos, tambores, triângulos).

Avaliação: Observação da participação, percepção rítmica, coordenação dos movimentos e envolvimento nas atividades propostas.

Atividade 6: Coordenação Motora Fina

Objetivo: Estimular a coordenação motora fina, a precisão dos movimentos e a habilidade manual.

Desenvolvimento: Serão propostas atividades de recorte, colagem, pintura e encaixe de peças. As crianças irão manipular diferentes materiais, explorando texturas e formas. Também será realizada a montagem de figuras simples com blocos ou peças de encaixe, favorecendo o controle dos movimentos das mãos.

Recursos: Tesouras sem ponta, cola, papéis coloridos, massinha de modelar, blocos de montar, lápis de cor.

Avaliação: Será observada a destreza manual, a concentração, a coordenação olho-mão e o cuidado na execução das atividades.

Atividade 7: Percepção Espacial

Objetivo: Desenvolver a noção de espaço, lateralidade e orientação corporal.

Desenvolvimento: Serão realizadas brincadeiras que envolvam dentro/fora, perto/longe, em cima/embaixo e direita/esquerda. As crianças também participarão de jogos de localização de objetos na sala, seguindo comandos dados pelo professor.

Recursos: Objetos variados, fitas no chão, cones, caixas.

Avaliação: Compreensão dos conceitos espaciais, participação e capacidade de seguir instruções.

Atividade 8: Equilíbrio Corporal

Objetivo: Fortalecer o equilíbrio dinâmico e estático.

Desenvolvimento: As crianças irão caminhar sobre linhas desenhadas no chão, equilibrar objetos em diferentes partes do corpo e realizar posturas estáticas por alguns segundos. Serão propostos desafios progressivos de dificuldade.

Recursos: Fita adesiva, cordas, objetos leves, colchonetes.

Avaliação: Controle postural, segurança nos movimentos e evolução do equilíbrio.

Atividade 9: Jogos de Imitação

Objetivo: Estimular a atenção, observação, memória e expressão corporal.

Desenvolvimento: O professor realizará movimentos que deverão ser imitados pelas crianças. Em seguida, as próprias crianças poderão liderar a atividade, criando movimentos para o grupo reproduzir.

Recursos: Músicas e espaço livre.

Avaliação: Capacidade de imitação, concentração e criatividade motora.

Atividade 10: Consciência Respiratória

Objetivo: Desenvolver a percepção da respiração e promover relaxamento corporal.

Desenvolvimento: Serão realizadas atividades de inspiração e expiração guiadas, como inflar "balões imaginários" e sentir o ar entrando e saindo do corpo. Em seguida, serão feitas dinâmicas de relaxamento com músicas suaves.

Recursos: Música ambiente tranquila.

Avaliação: Participação, atenção e capacidade de acompanhar os exercícios respiratórios.

Atividade 11: Brincadeiras Tradicionais

Objetivo: Resgatar jogos tradicionais e promover interação social.

Desenvolvimento: Serão realizadas brincadeiras como amarelinha, pular corda, esconde-esconde e roda cantada. As atividades favorecerão a socialização e o respeito às regras.

Recursos: Cordas, giz, espaço aberto.

Avaliação: Interação, respeito às regras e participação.

Atividade 12: Expressão Corporal Criativa

Objetivo: Estimular a criatividade e a expressão livre por meio do corpo.

Desenvolvimento: As crianças serão incentivadas a representar animais, objetos e emoções através de movimentos corporais. O professor poderá sugerir temas como "floresta", "mar" ou "cidade".

Recursos: Músicas e cartões ilustrativos.

Avaliação: Criatividade, expressão corporal e envolvimento.

Atividade 13: Coordenação em Duplas

Objetivo: Desenvolver cooperação e coordenação motora em parceria.

Desenvolvimento: As crianças realizarão atividades em duplas, como caminhar juntas segurando objetos, transportar bolas sem deixá-las cair e realizar movimentos sincronizados.

Recursos: Bolas, cordas, objetos leves.

Avaliação: Trabalho em equipe, coordenação e comunicação.

Atividade 14: Circuito Avançado

Objetivo: Aprimorar habilidades motoras globais.

Desenvolvimento: Será montado um circuito mais desafiador com saltos, rastejos, equilíbrio e corrida leve. As crianças deverão seguir diferentes estações com obstáculos variados.

Recursos: Cones, colchonetes, bambolês, túneis.

Avaliação: Agilidade, coordenação e superação de desafios.

Atividade 15: Jogos com Bola

Objetivo: Desenvolver coordenação olho-mão e habilidades motoras amplas.

Desenvolvimento: Serão propostas atividades de arremessar, chutar, quicar e rolar bolas em diferentes direções e alvos.

Recursos: Bolas de diferentes tamanhos.

Avaliação: Precisão, coordenação e participação.

Atividade 16: Noções de Lateralidade

Objetivo: Reconhecer direita e esquerda no próprio corpo.

Desenvolvimento: Serão realizadas atividades como levantar a mão direita, tocar o pé esquerdo e seguir comandos motores específicos.

Recursos: Músicas e comandos orais.

Avaliação: Reconhecimento da lateralidade e atenção aos comandos.

Atividade 17: Estações Sensoriais

Objetivo: Estimular os sentidos e a percepção corporal.

Desenvolvimento: Serão organizadas estações com diferentes estímulos táteis, visuais e auditivos, como caixas com texturas, sons e objetos variados.

Recursos: Materiais com diferentes texturas, sons e cores.

Avaliação: Exploração sensorial e curiosidade.

Atividade 18: Movimentos com Obstáculos

Objetivo: Desenvolver agilidade e adaptação motora.

Desenvolvimento: As crianças deverão atravessar percursos com obstáculos, desviando, saltando e passando por baixo de objetos.

Recursos: Cadeiras, cones, cordas.

Avaliação: Agilidade e coordenação.

Atividade 19: Dança das Emoções

Objetivo: Relacionar emoções com expressões corporais.

Desenvolvimento: As crianças irão representar emoções como alegria, tristeza, raiva e surpresa por meio de movimentos corporais.

Recursos: Músicas variadas.

Avaliação: Expressividade e compreensão das emoções.

Atividade 20: Encerramento do Projeto

Objetivo: Consolidar aprendizagens e valorizar o processo vivenciado.

Desenvolvimento: Será realizada uma roda de conversa final, revisitando as atividades desenvolvidas ao longo do projeto. As crianças poderão compartilhar suas experiências e preferências. Haverá também uma pequena apresentação de movimentos e exposição de registros.

Recursos: Cartazes, fotos, músicas e produções das crianças.

Avaliação: Participação, expressão oral, envolvimento e percepção das aprendizagens construídas.

Resultados Esperados

• Melhoria da coordenação motora global e fina, com maior controle e precisão dos movimentos corporais;

• Desenvolvimento da autonomia e fortalecimento da autoconfiança nas atividades individuais e coletivas;

• Ampliação das habilidades sociais, promovendo cooperação, respeito, interação e trabalho em grupo;

• Aperfeiçoamento da atenção, concentração e capacidade de seguir instruções durante as propostas pedagógicas;

• Fortalecimento do processo de aprendizagem por meio do movimento, da ludicidade e das experiências psicomotoras significativas.

Descrição pessoal ou coletiva dos educadores e equipe pedagógica

Escola: _____

Equipe de Educadores	**Equipe pedagógica**

A equipe pedagógica responsável pela execução deste projeto é composta por profissionais comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças, atuando de forma colaborativa, reflexiva e sensível às necessidades da infância. Os educadores possuem

formação adequada à área da Educação Infantil e/ou Anos Iniciais, com experiência em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e emocional.

A atuação da equipe baseia-se em uma prática pedagógica acolhedora, lúdica e intencional, que valoriza o brincar como eixo central do processo de aprendizagem. Os educadores atuam como mediadores do conhecimento, promovendo situações de aprendizagem significativas, respeitando o ritmo individual de cada criança e incentivando a autonomia, a criatividade e a interação social.

A equipe pedagógica trabalha de forma integrada, realizando planejamento coletivo, trocas de experiências e avaliações contínuas, garantindo a coerência das ações educativas. Há um compromisso constante com a formação continuada, buscando aprimorar práticas e atualizar conhecimentos para qualificar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

A equipe se apresenta como um grupo unido, ético e dedicado, que compreende a importância da educação como um processo transformador e humanizador, colocando a criança como protagonista de sua própria aprendizagem.

PSICOMOTRICIDADE

3. CONCLUSÃO

A psicomotricidade na Educação Infantil se revela como um campo fundamental para a compreensão do desenvolvimento integral da criança, pois integra de forma indissociável o corpo, a mente e as emoções no processo de aprendizagem. Ao longo das experiências propostas, observa-se que o movimento não é apenas uma ação física, mas uma linguagem essencial por meio da qual a criança explora o mundo, constrói significados e desenvolve competências cognitivas, afetivas e sociais. Dessa forma, a escola passa a ser um espaço privilegiado de vivências corporais intencionais, nas quais cada atividade contribui para a formação global do sujeito.

Nesse contexto, a aprendizagem deixa de ser um processo restrito à dimensão intelectual e passa a envolver o corpo como mediador central do conhecimento. As atividades psicomotoras possibilitam que a criança descubra suas potencialidades, reconheça limites e desenvolva habilidades fundamentais como coordenação, equilíbrio, lateralidade e noção espacial. Esses elementos, embora muitas vezes percebidos como motores, estão diretamente relacionados ao desempenho cognitivo, à organização do pensamento e à estruturação da linguagem, evidenciando a profunda conexão entre movimento e aprendizagem.

A psicomotricidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional das crianças, uma vez que o corpo se torna um canal de expressão dos sentimentos. Por meio das brincadeiras, danças, jogos e dinâmicas corporais, a criança aprende a identificar, expressar e regular suas emoções de maneira saudável. Esse processo contribui significativamente para a construção da autoestima, da segurança e da confiança em si mesma, aspectos indispensáveis para o desenvolvimento integral e para a formação de uma personalidade equilibrada.

No campo social, as práticas psicomotoras favorecem a interação, a cooperação e o respeito mútuo entre as crianças. As atividades em grupo estimulam o trabalho coletivo, a comunicação e a resolução de conflitos, promovendo experiências de convivência que fortalecem os vínculos afetivos e sociais. Ao compartilhar espaços, regras e desafios, as crianças aprendem a lidar com diferenças, a respeitar o outro e a construir relações mais empáticas e solidárias, fundamentais para a vida em sociedade.

Ao vivenciar diferentes situações corporais, a criança é incentivada a tomar decisões, experimentar novas possibilidades e superar desafios de forma progressiva. Esse processo favorece a independência, a iniciativa e a responsabilidade, elementos essenciais para a construção de sujeitos ativos e participativos em seu processo de aprendizagem.

A integração entre corpo e mente também se evidencia no fortalecimento das funções cognitivas, como atenção, memória, concentração e raciocínio lógico. As experiências motoras estruturadas estimulam o cérebro de forma global, promovendo conexões neurais que

favorecem o aprendizado significativo. Assim, o movimento torna-se um aliado indispensável na construção do conhecimento, contribuindo para o desempenho escolar e para o desenvolvimento intelectual das crianças.

As práticas psicomotoras ainda proporcionam um ambiente de aprendizagem mais prazeroso, dinâmico e significativo, no qual o brincar assume papel central. A ludicidade presente nas atividades permite que a criança aprenda de forma espontânea, criativa e envolvente, respeitando seu tempo e suas necessidades individuais. Esse ambiente favorece a curiosidade, a exploração e o desejo de aprender, tornando o processo educativo mais efetivo e humanizado.

É importante destacar também que a psicomotricidade contribui para a inclusão e o respeito às diferenças, pois valoriza as singularidades de cada criança. Ao considerar diferentes ritmos de desenvolvimento e diversas formas de expressão corporal, a prática pedagógica torna-se mais democrática e acessível. Isso possibilita que todas as crianças participem ativamente das atividades, independentemente de suas habilidades ou limitações, promovendo uma educação mais justa e acolhedora.

No âmbito pedagógico, o papel do educador torna-se fundamental como mediador das experiências psicomotoras. Cabe a ele planejar, organizar e conduzir atividades que estimulem o desenvolvimento integral, observando atentamente as necessidades do grupo e de cada criança. Sua atuação sensível e intencional garante que as experiências corporais estejam alinhadas aos objetivos educativos, promovendo aprendizagens significativas e duradouras.

A psicomotricidade consolida-se como uma abordagem indispensável na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento global da criança em suas múltiplas dimensões. Ao integrar corpo, mente e emoção, ela amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, equilibrados e preparados para os desafios da vida.

A vivência psicomotora também fortalece o vínculo entre escola e criança, criando um ambiente de confiança, acolhimento e segurança. Esse vínculo é essencial para que a criança se sinta motivada a explorar, experimentar e aprender, uma vez que o ambiente escolar passa a ser percebido como um espaço de descoberta e prazer. Assim, a aprendizagem acontece de forma natural e significativa.

Conclui-se que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial para a educação contemporânea, pois promove uma formação integral que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. Ao valorizar o corpo como elemento central do processo educativo, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, consolidando uma aprendizagem mais humana, significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

COOPER, Ana Luisa Sacchi; METZNER, Andreia Cristina. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, p. 96–112, 2019. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804.

COSTA, Stella Maria Antunes; AOYAMA, Elisângela de Andrade. **A psicomotricidade na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento motor na primeira infância**. *Revista de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 4, n. 1, p. 25–52, 2023. DOI: https://doi.org/10.59370/rcsa.v4i1.70.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LIMA, Alzenete Guedes de Freitas de; MOTA, Ana Térsia de Lima. **Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE**. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 11, n. 38, p. 182–195, 2017. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.895.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. **Elaboração e implementação de um manual de atividades psicomotoras para alunos da Educação Infantil**. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 23, n. 4, p. 552–560, 2022. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n4p552-560.

MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues; RODRIGUES, Marlene. **Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola**. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 5, n. 12, p. 194–212, 2018. DOI: https://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.3406.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

OLIVEIRA, Mara Lucia Nunes de Lima. **Os fundamentos da educação crítica e reflexiva segundo Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira**. Organização de Simone Helen Drumond Ischkanian. *On Line*. Clube de Autores, 2025. Disponível em: Calaméo – Os Fundamentos da Educação Crítica e Reflexiva Segundo Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira. Acesso em: 2 jun. 2026.

OLIVEIRA, Mara Lucia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CORRÊA, Maria Alessandra da Costa; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; SILVA, Aida Greice Ramos da; VIANA, Fabiane Bandeira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; RODRIGUES, Rosimery Mendes. **Neuropsipedagogia: integração entre neurociência e psicopedagogia no processo de**

aprendizagem. *On Line.* Clube de Autores, 2025. Disponível em: Calaméo – Neuropsipedagogia: Integração entre Neurociência e Psicopedagogia no Processo de Aprendizagem. Acesso em: 4 jun. 2026.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PIO, Mariana Regina Gonçalves; SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos. **Psychomotor work in early childhood education**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.38087.

PORN, Graciele Aparecida; STEIDEL, Rejane. **Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem**. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5135.

SANTOS, Maria das Vitórias Silva; OLIVEIRA, Liliane Silva Câmara de. **As implicações da psicomotricidade na Educação Infantil**. *Revista Faculdade FAMEN*, v. 3, n. 1, p. 130–141, 2022. DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a09.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa para nós não apenas a construção de um percurso transformador, mas também a concretização de uma jornada coletiva de aprendizado, marcada por dedicação, esforço conjunto e pela constante busca pelo conhecimento. A temática "Psicomotricidade e Aprendizagem na Educação Infantil: Integração Corpo–Mente no Desenvolvimento Cognitivo, Emocional e Social da Criança" reafirma a importância de uma educação sensível, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral da criança, e sua finalização só foi possível graças ao apoio, incentivo e contribuição de pessoas fundamentais ao longo desta trajetória.

Expressamos nossa profunda gratidão a todos os educadores que, com dedicação, compromisso e amor pela profissão, contribuem diariamente para uma prática pedagógica mais significativa, acolhedora e transformadora. O empenho com a infância e com o processo de aprendizagem das crianças inspira e fortalece a construção de uma educação cada vez mais consciente, lúdica e integral.

Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, compartilhando saberes, experiências e palavras de incentivo que tornaram possível a concretização desta pesquisa. Cada contribuição foi essencial para ampliar nossa compreensão sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

A Educare expressa seu mais profundo agradecimento aos autores deste e-book, que contribuíram de forma significativa para a construção deste trabalho, fortalecendo o conhecimento e ampliando as reflexões sobre a psicomotricidade e a aprendizagem na Educação Infantil. A dedicação, o compromisso e a sensibilidade de cada autor(a) foram essenciais para a consolidação de uma obra que valoriza o desenvolvimento integral da criança e a integração entre corpo e mente no processo educativo.

Aos nomes que representam apoio, orientação e inspiração ao longo desta caminhada — Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira, Simone Helen Drumond Ischkanian, Gladys Nogueira Cabral, Ana Lucia Ferreira Silva Freitas, Silvana Nascimento de Carvalho, Sygride Nascimento de Carvalho, Gabriel Nascimento de Carvalho e Sandro Garabed Ischkanian — a Educare registra seu sincero reconhecimento e profunda gratidão por fazerem parte desta trajetória com incentivo, exemplo e dedicação. Cada contribuição foi fundamental para enriquecer este material e fortalecer sua relevância pedagógica.

Assim, a Educare reafirma sua gratidão a todos os envolvidos, reconhecendo que este trabalho é resultado de uma construção coletiva baseada no diálogo, na partilha de saberes e no compromisso com uma educação mais humana, significativa e transformadora. Que esta

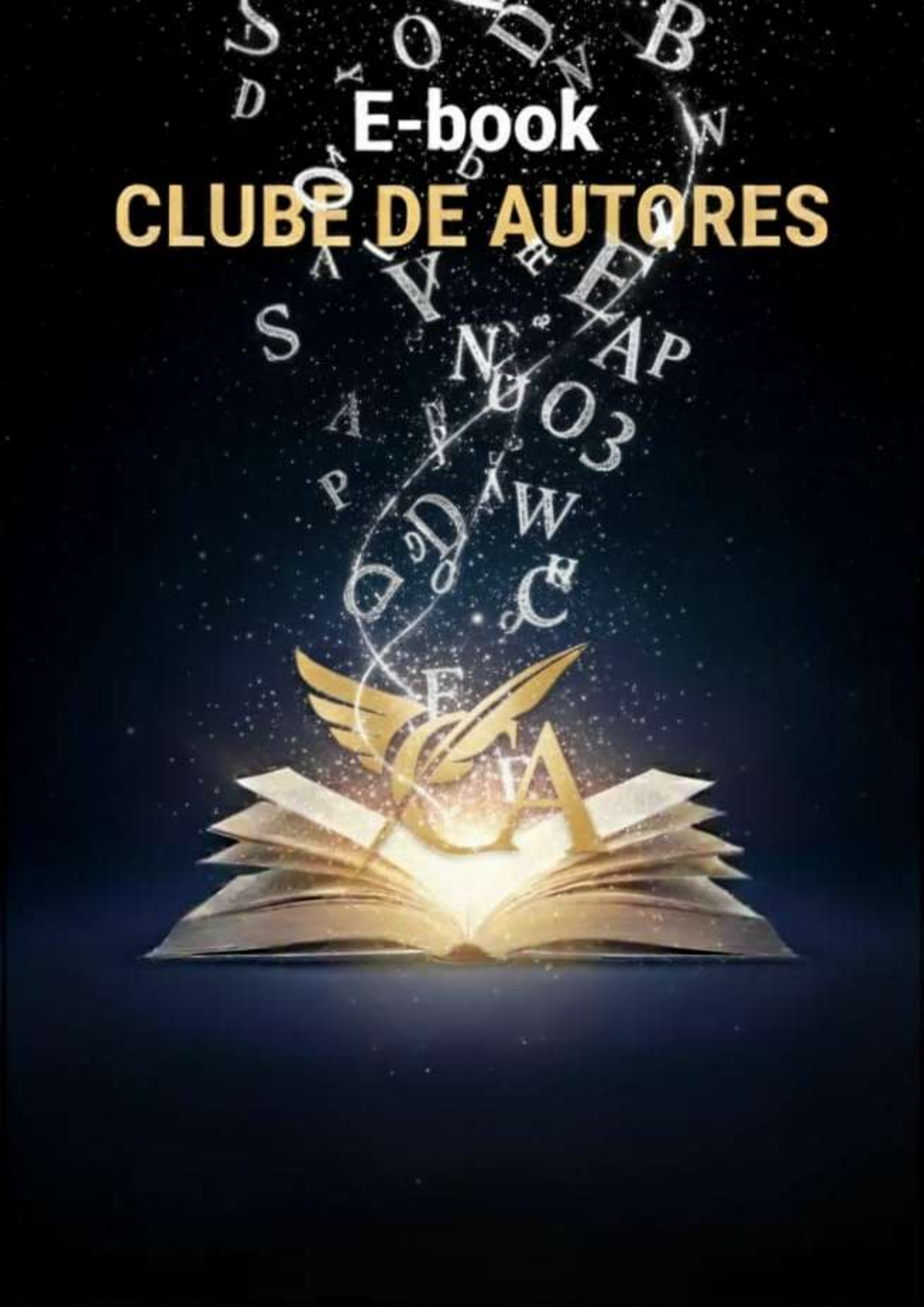
parceria continue inspirando novas produções e contribuindo para o avanço das práticas educativas voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

Agradecemos ainda à equipe pedagógica e aos profissionais da educação que acreditam no potencial da criança como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, valorizando o movimento, a ludicidade e a expressão corporal como caminhos essenciais para o desenvolvimento humano.

Este trabalho também é resultado do apoio emocional e da compreensão daqueles que estiveram presentes nos momentos de desafios e superações, oferecendo palavras de incentivo e motivação para que pudéssemos seguir firmes em nosso propósito.

Somos gratos por cada experiência vivida ao longo deste processo formativo, pois todas contribuíram significativamente para o nosso crescimento pessoal e profissional, ampliando nossa visão sobre a importância de uma educação integral e humanizada.

Agradecemos à educação, que transforma, acolhe, ensina e ressignifica caminhos, permitindo que cada sujeito descubra seu potencial e construa sua própria história com autonomia, sensibilidade e consciência.


E-book
CLUBE DE AUTORES